

# PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2021

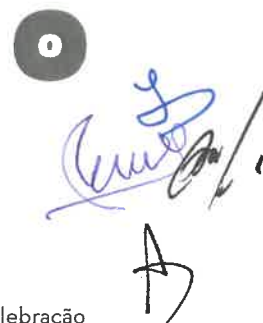




*Handwritten signatures and initials in blue ink.*

3	<b>A OFICINA - VISÃO INTEGRADA</b>	23	<b>EDUCAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL</b>
4	EDUCAÇÃO E CULTURA NUMA PERSPETIVA INTEGRADA	23	MISSÃO
4	TERRITÓRIO	23	ESPECTÁCULOS
5	REDES REGIONAIS, NACIONAIS E INTERNACIONAIS	23	ATIVIDADES PERMANENTES
8	<b>CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES</b>	24	VISITAS ORIENTADAS
8	MISSÃO	24	OFICINAS CRIATIVAS
8	2019/2020: TRANSIÇÃO	24	ATIVIDADES PARALELAS
8	DE 2021 EM DIANTE...	25	PROJETOS DE CONTINUIDADE
9	DEBATE: FICCÇÕES, PALAVRAS, MITOS	26	PROGRAMA DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NAS ESCOLAS (MAIS TRÊS)
9	CICLOS EXPOSITIVOS 1 E 2	27	OBJETIVOS
11	SALA DAS MÁSCARAS: EVENTO DE PENSAMENTO E FESTA	28	PROGRAMAÇÃO
11	PROGRAMAS PÚBLICOS, PRESENCIAL E ONLINE	29	<b>PATRIMÓNIO E ARTESANATO</b>
11	APOIO À CRIAÇÃO E PESQUISA - "TERRITÓRIO-FICCÇÕES"	29	PATRIMÓNIO/INVESTIGAÇÃO/COM
12	CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO	29	PATRIMÓNIO/INVESTIGAÇÃO/CEASA ALBERTO SAMPAIO
12	BLACK BOX	30	EDIÇÕES
12	INVESTIGAÇÃO E EDIÇÕES	30	ARTESANATO/LOJA OFICINA
12	COLEÇÃO E CONSERVAÇÃO	31	MICA
13	OBJETIVOS	32	<b>FESTIVAIS E EVENTOS DE RUA</b>
14	<b>CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES</b>	32	GUIDANCE - FESTIVAL INTERNACIONAL DE DANÇA CONTEMPORÂNEA (FEVEREIRO)
14	MISSÃO	33	WESTWAY LAB (ABRIL)
14	UMA CASA É UM LUGAR PARA HABITAR	33	FESTIVAS GIL VICENTE (JUNHO)
15	OBJETIVOS	34	LUFADA (JUNHO/JULHO)
15	PROGRAMAÇÃO	34	FEIRA DE ARTESANATO DE GUIMARÃES (JULHO E AGOSTO)
16	<b>CENTRO CULTURAL VILA FLOR / PROGRAMAÇÃO REGULAR</b>	35	FESTAS DA CIDADE E GUALTERIANAS (AGOSTO)
16	MISSÃO	35	MANTA (SETEMBRO)
16	PROGRAMAÇÃO REGULAR	36	GUIMARÃES JAZZ (NOVEMBRO)
17	PALÁCIO VILA FLOR — EXPOSIÇÕES	37	<b>COMUNICAÇÃO</b>
17	PROGRAMAÇÃO	37	COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL
18	<b>CRIAÇÃO</b>	37	COMUNICAÇÃO ONLINE
18	COPRODUÇÕES	38	COMUNICAÇÃO OFFLINE
19	RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS - CENTRO DE CRIAÇÃO DE CANDOSO (ETC)	38	IMPRENSA
19	BOLSAS DE CRIAÇÃO	39	<b>ORÇAMENTO</b>
21	<b>TEATRO OFICINA</b>	39	INTRODUÇÃO
21	MISSÃO	40	DESPESA
21	TEATRO E TERRITÓRIO	41	RECEITA
21	CRIAÇÃO TEATRAL	41	CONCLUSÃO
22	FORMAÇÃO TEATRAL	42	QUADRO ORÇAMENTAL

## A OFICINA - VISÃO INTEGRADA



A “A Oficina”, de acordo com este Plano de Atividades e Orçamento delineado para 2021, prevendo a celebração do contrato-programa com o Município de Guimarães, vai gerir e programar:

- o Centro Internacional das Artes José de Guimarães (CIAJG) [coleção José de Guimarães, arte contemporânea e programação regular multidisciplinar];
- a Casa da Memória de Guimarães (CDMG) [centro interpretativo territorial];
- o Centro Cultural Vila Flor (CCVF) [programação regular multidisciplinar e arte contemporânea no Palácio Vila Flor];
- o Centro de Criação de Candoso (CCC) com apoio na Black-Box da Fábrica ASA [residências artísticas];
- o Teatro Oficina [companhia de teatro] com o seu Espaço Oficina (EO) [oficinas de teatro, residências artísticas, criação e os laboratórios da Lic. em Teatro da Universidade do Minho];
- o serviço de Educação e Mediação Cultural (EMC) [programação de mediação cultural com vários públicos e o Mais Três - projeto escolar de educação pela arte com o pré-escolar e o 1º ciclo];
- a salvaguarda do Património e Artesanato, com o seu epicentro na Loja Oficina;
- ações de investigação e edição na área do património, artes visuais e artes performativas;
- festivais de música, teatro, dança e eventos de rua como as Festas da Cidade e Gualterianas e Feira de Artesanato.

Este conjunto de equipamentos e projetos de programação e mediação cultural permite pensar “A Oficina” como um verdadeiro instrumento de desenvolvimento cultural do território e, pela sua capacidade de intervenção, um parceiro das múltiplas dinâmicas artísticas e culturais locais, regionais, nacionais e internacionais, o círculo de uma nova centralidade cultural.

O ano de 2020 tem sido um ano de surpresas, incertezas e de permanente ajuste às constantes alterações de regras de conduta social, de utilização de espaços e da convivência, de uma forma generalizada. A “A Oficina” tem procurado antecipar cenários e soluções para que as equipas, os artistas e os públicos possam continuar a trabalhar e a aceder à oferta cultural, com confiança e segurança.

Fruto da crise pandémica e do conseqüente período de confinamento que o país viveu, toda a programação feita para o período entre março e setembro de 2020, sofreu reagendamentos. Alguns dos projetos por indisponibilidade de agenda passaram para o ano de 2021, o que faz com que alguma programação aqui apresentada reflita esta realidade.

A reestruturação interna e a projeção externa da “A Oficina” têm sido premissas orientadoras de um trabalho que continua a ser feito. A Educação aliada à Cultura como marca distintiva do projeto e do território é um objetivo cada vez mais presente nas práticas assumidas pela instituição.

Se a “A Oficina” era já um projeto único no contexto nacional, pela multiplicidade de espaços, equipamentos e áreas de trabalho, a orientação assumida em aliar e cruzar duas áreas chave da nossa sociedade, levará esta instituição a novo patamar de exigência no pensamento e na ação.

Foram elencadas como prioridades do próximo ano, o reforço no apoio à criação artística, em áreas já anteriormente apoiadas, como as artes performativas, mas também em novas áreas como as artes visuais e o artesanato; o apoio à investigação na área da cultura e do património; a criação de um programa conjunto de múltiplas ações com as licenciaturas em Teatro e Artes Visuais da UM; novos projetos de parceria nacionais e internacionais, com financiamentos próprios.



Parcerias, redes, e apoio a novos projetos continuam a ser linhas de ação e verdadeiros lemas de aplicação prática e quotidiana, permitindo um interessante movimento duplo da “A Oficina”, em profundidade no seu lugar e em irradiação pelo mundo.

Inscrevem-se assim os dois principais objetivos estruturais:

- Afirmar a “A Oficina” e Guimarães como território de criação e de aliança entre a educação e a cultura;
- Assegurar e reforçar instrumentos de acessibilidade física, económica, social e intelectual na programação e na comunicação, cumprindo o lema municipal de ‘cultura para todos’.

## **EDUCAÇÃO E CULTURA NUMA PERSPETIVA INTEGRADA**

A nova direção artística (iniciada em junho de 2020) assumiu a continuidade da generalidade das decisões e das opções da anterior direção artística e acrescentou novos objetivos e direções que alimentam um processo simbiótico com as opções já existentes.

A educação e mediação nas práticas artísticas têm tido nos últimos anos um crescimento e uma atenção exponencial na “A Oficina”, na relação desta com os diferentes públicos, com instituições de uma forma generalizada e com o universo escolar.

Tornando central um processo natural de crescimento, a educação aliada à cultura, assume-se como um dos grandes traços distintivos deste projeto.

Alargar as parcerias, as cumplicidades, o pensamento e ação comum são o mote para a consolidação de uma relação já iniciada com os vários graus de ensino e com a educação formal e não formal.

## **TERRITÓRIO**

A ideia de Território continua a ser central no nosso trabalho e prioridade de ação em todo o projeto:

### **Reforço do eixo Património e Artesanato**

A “A Oficina” dá continuidade a este eixo de trabalho, com muitas manifestações que colocam em evidência a importância deste trabalho continuado. A organização de um colóquio, a criação do Centro de Estudos Alberto Sampaio, ações de promoção do Bordado de Guimarães, criação de cursos profissionalizantes de bordados e olaria e um novo programa de apoio à criação artística em artesanato, são algumas das ações que concretizam a valorização e a centralidade do Artesanato e do Património na missão que esteve génese da “A Oficina”;

### **PACT - Plano de Apoio à Criação Territorial**

Em 2021 será o ano de concretização e apresentação dos resultados do apoio trienal dado aos artistas profissionais locais ou com ligações ao território através do projeto Gangue de Guimarães;

### **CDMG**

2021 será o ano para concretizar a vontade antiga de aproximar a Casa da Memória às pessoas de Guimarães de forma profunda. Esse caminho até à comunidade faz-se pelo território. O plano de viagem desenrola-se entre projetos comunitários e projetos com a vizinhança, pela mão de artistas que com as pessoas vão criar música e arquivos sonoros, catálogos de produtos únicos e percursos, instalações expositivas de memórias e performances, sessões de narração oral tradicional e arquivo.



### Rede Portuguesa de Museus

A Rede Portuguesa de Museus (RPM) é um sistema organizado de museus, atualmente composto por 149 museus, incluindo os museus e palácios nacionais tutelados pela Direção-Geral do Património Cultural (DGPC), os museus tutelados pelas Direções Regionais da Cultura do Continente, dos Açores e da Madeira, os palácios nacionais geridos pela empresa Parques de Sintra-Monte da Lua e mais 93 museus que passaram a integrar a RPM por candidatura. O universo dos 149 museus integrados na RPM caracteriza-se pela diversidade de tuteladas, de coleções, de espaços, de atividades educativas, de modelos de relação com as comunidades e de sistemas de gestão. Um sistema organizado de museus, baseado na adesão voluntária, configurado de forma progressiva e que visa a descentralização, a mediação, a qualificação e a cooperação entre museus.

O CIAJG faz parte da Rede Portuguesa de Museus desde 2019 e pretende potenciar as múltiplas possibilidades que uma rede com esta dimensão e visibilidade pode oferecer.

### Aerowaves [Dança]

*tem parceria com:* Albania Dance Meeting Festival (AL) / D-ID Dance Identity (AT) / Stak (BE) / Dancin' Dance (BG) / San Vicente Festival (BR) / Street Art Festival (HR) / Dance House Lommas (CY) / Tonex Praha (CZ) / Boru Boru (DK) / Damseladlene (DK) / Kemanu Geké Suol (EE) / Annaitalo (FI) / La Bruquerie (FR) / Pact Zolysruis - Choreographisches Zentrum NRW (DE) / Art for Dance (GR) / Freelance (GR) / Workshop Foundation (HU) / Freelance (IS) / Oyo-uistate Festival Vauvto Bussom Dei Gruppo (IT) / Formevuopa (IT) / Dance Unireck (IE) / Lithuanian Dance Information Centre (LT) / Centre de Création Chorégraphique Luxembourgensis (Iris C-L) (LU) / Dansem Hus (NO) / Devnashco (NO) / Art Stations Foundation Sogo (PL) / Lubelski Teatr Tance (PL) / O Espaço do Tempo (PT) / National Centre for Dance (RO) / International Dance and Performance Centre Teckb (RU) / Institution Student Cultural Centre in Novi Sad (RS) / Bratislava's Movement Association (SK) / EN KNAF/ Spanski Borki (SK) / Mercot de les Lois (FS) / Pasa 112 Plataforma Coreográfica A.C. / Companhia Coreográfica de Malindi (ES) / Danstationen (SE) / Damsel's Hut (SE) / Theatre Sewala 36/CIE Philippe Sans (CF) / Tranzlana Zurich (CH) / Dansmakers Amsterdam (NL) / National Kambuang Centre for the Arts (Weewayang) (TW) / The House (GB)

A mais importante rede europeia de apoio à dança contemporânea emergente, onde se inclui o Centro Cultural Vila Flor como parceiro para a apresentação de espetáculos.

### Em Trânsito [Dança Contemporânea]

*tem parceria com:* Estúdios Victor Córdon (Lisboa)

Programa de colaboração para residências artísticas no âmbito do GULDance. Ao abrigo deste protocolo, os Estúdios Victor Córdon acolhem 3 residências de criação por ano, indicadas pela direção artística do festival de dança contemporânea, GULDance.

### Rede 5 Sentidos [Artes Performativas]

*tem parceria com:* Teatro Micaelista (Porto Delgado) / Teatro Micaelista São João (Fátima) / Teatro (M) ucifil do Castelo (Guarda) / Teatro Anáclauso Col. Vicente (Coimbra) / Teatro Vasco (Viseu) / São Luiz Teatro Municipal / Teatro Municipal do Porto - Rivaldo Campo Alegre (Porto) / Casa Teatro Leletano (Loulé)

Pensada para promover a programação cultural e a produção artística em rede no âmbito das artes performativas, a 5 Sentidos foi criada em 2009 por cinco estruturas culturais do país, sendo uma delas "A Oficina" e é atualmente constituída por 9 membros.



## REDES REGIONAIS, NACIONAIS E INTERNACIONAIS

A par do trabalho de inscrição territorial, surge a vontade constante da “A Oficina” encontrar parceiros para trabalho em rede a nível regional, nacional e internacional. São já algumas as redes da qual fazemos parte através dos equipamentos e projetos de programação e é a partir desse trabalho em parceria que se cumpre o desígnio de expansão e mundividência.

### Universidade do Minho

O protocolo em vigor com a UM tem epicentro na licenciatura de Teatro do ILCH-UM e foi sendo intensificado no terreno, sobretudo a partir da utilização intensiva do Espaço Oficina pelos laboratórios dos alunos da licenciatura (projeto LAB'UM). A “A Oficina” iniciou ainda parcerias com dois grupos criados dentro da UM, apoiando as suas atividades: o GIEP-Grupo de Investigação em Estudos da Performance e o NELTUM - Núcleo de Estudantes da Lic. em Teatro da UM.

Noutra área artística, o CIAJG começou uma colaboração com o curso de Artes Visuais da Escola de Arquitetura da UM, através de uma parceria inovadora e singular em Portugal.

A “A Oficina” tem trabalhado com os responsáveis da licenciatura em Teatro e da licenciatura em Artes Visuais um programa ambicioso e continuado, que permitirá aos alunos e professores, a criação de relações de trabalho e de estudo já em 2021. Este trabalho terá reflexo na construção das licenciaturas e na relação da “A Oficina” com a pesquisa, o estudo e a experimentação.

A partir de janeiro do próximo ano, os alunos da licenciatura em Teatro farão o acompanhamento das residências artísticas programadas para o Centro de Criação de Candoso, o acompanhamento de montagens e implantação de um espetáculo de teatro por trimestre, a apresentação pública dos trabalhos finais da cadeira de Laboratório no Espaço Oficina, a frequência gratuita de ações de formação e oficinas.

Por sua vez, os alunos da licenciatura em Artes Visuais terão aulas no Palácio Vila Flor e no CIAJG, entrada gratuita nos espaços expositivos para desenhar, acesso gratuito a conversas e conferências com artistas convidados no CIAJG, acompanhamento das montagens e produção de exposições, acompanhamento de residências artísticas, oficinas e visitas orientadas. Por último, no âmbito de uma candidatura de programação em rede (em fase de submissão) foi lançado o desafio a alunos e professores para a criação e construção de estruturas cenográficas.

### Quadrilátero Cultural

*(em parceria com Boticas, Braga e Guimarães)*

Rede criada entre os quatro municípios vizinhos, quer tornar-se também um instrumento de programação conjunta dos espaços culturais e de fixação e/ou maior permanência dos artistas locais, nacionais e internacionais em interação com as comunidades e os projetos de mediação cultural de cada concelho. Neste sentido, foi iniciado um processo de colaboração intensa, que levou à realização de uma candidatura de programação em rede (em fase de apreciação) que terá a sua efetivação em 2021 e pretende potenciar a troca de sinergias e de boas práticas entre os parceiros.

### Performart

A Performart - Associação para as Artes Performativas em Portugal visa a promoção do setor das artes do espetáculo e dos seus profissionais, a nível nacional e internacional e pretende promover as múltiplas formas de manifestação cultural e artística no âmbito das artes performativas, quer a nível nacional, quer a nível internacional.



### Partis

*tem parceria com: Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa / Câmara Municipal de Loulé / Casa da Música Porto / EGEAC, Lisboa / Teatro Municipal Baltasar Dias, Funchal / Teatro Nacional D. Maria II Lisboa / Teatro Yvonne Yvona*

A partir da experiência do seu projeto de “Práticas Artísticas para Inclusão Social” - PARTIS, o Programa Gulbenkian Coesão e Integração Social (PGCIS) convidou uma série de parceiros a trabalhar uma agenda de “arte e comunidade”. Esta parceria foi potenciada durante o ano de 2020, através da realização de palestras e sessões de trabalho, com o objetivo de dotar as instituições locais das ferramentas necessárias para a criação de trabalhos artísticos com a comunidade.

Em 2021 pretende-se que a “A Oficina”, em estreita colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian, e numa perspetiva de estreitar ainda mais o vínculo de colaboração e cumplicidade, desenvolva algumas ações em Guimarães, como residências artísticas, apresentações públicas de projetos e uma conferência/debate.

Assim, pretende-se não só dar a conhecer o trabalho desenvolvido pelos projetos apoiados, como também ser o ponto de partida para uma discussão mais alargada sobre o papel das artes na construção de comunidades mais inclusivas.

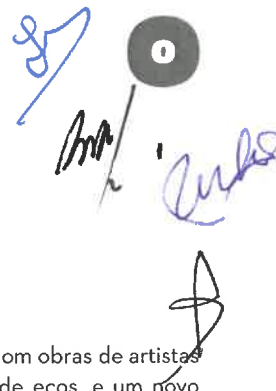
### I.N.E.S. [Música]

*tem parceria com: GigMit (DE) / Monkey Week (ES) / Live at Heart (SW) / Sonic-Visions (LI) / MENT (SI) / Waves (AT) / Spring Break (PL) / Liverpool Sound City (UK)*

Projeto europeu de cooperação financiado pela Europa Criativa, onde se integra o Westway LAB enquanto membro fundador, para promover a circulação e capacitação dos artistas e profissionais no setor da música.



## CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES



### MISSÃO

O CIAJG reúne peças oriundas de diferentes épocas, lugares e contextos em articulação com obras de artistas contemporâneos, propondo uma (re)montagem da história da arte, enquanto sucessão de ecos, e um novo desígnio para o museu, enquanto lugar para o espanto e a reflexão.

O CIAJG é uma estrutura dedicada à arte contemporânea e às relações que esta tece com artes de outras épocas e diferentes culturas e disciplinas.

### 2019/2020: TRANSIÇÃO

2019 marcou a cessação de funções de Nuno Faria e a criação do **Conselho Consultivo do CIAJG**, um grupo de individualidades e instituições pensado em conjunto com o artista/ colecionador José de Guimarães, a Câmara Municipal de Guimarães, “A Oficina” e o diretor cessante. Em 2020 decorreu o **processo de recrutamento para o cargo de Curador-Geral do CIAJG**, cargo que foi recentemente assumido pela historiadora de arte e curadora Marta Mestre, selecionada dentre mais de vinte candidaturas ao posto.

Desta forma, a exposição **“Caos e Ritmo”**, com curadoria de Nuno Faria, ficará patente até fevereiro de 2021, conforme estava previsto. Encerra-se o ciclo “Encontros para além da história...”, que marcou a reflexão e a atuação dos primeiros oito anos de atividade do CIAJG.

### DE 2021 EM DIANTE...

O arranque da nova programação cultural, em março de 2021, terá como mote **“FICÇÕES” (título provisório)**. Este mote lançará as bases para novos **CICLOS EXPOSITIVOS** que decorrerão bianualmente, funcionando como uma linha de reflexão que se amplia a todo o museu.

**“FICÇÕES” (título provisório)** refere-se à força animica do mito, da fábula, da narração, enquanto espaço ético da ação num mundo em crise, pautado pelo excesso de realismo. Tal permitirá estabelecer uma nova constelação de temáticas no interior das coleções depositadas no CIAJG, e entre estas e a produção contemporânea nacional e internacional, entendendo que as narrações historiográficas ainda que estejam baseadas em realidades operam como ficções.

Ao propor a matéria ficcional (do mito à fábula, das festas vimaranenses aos contadores de estórias, da narração à literatura, da magia às cosmovisões africanas ou ameríndias), como base de reflexão do museu, o programa reinventa o sistema de crença dos objetos e convoca a palavra ao museu. Reinventa também as vozes que poderão narrar os objetos, desarticulando esquemas rígidos sobre saberes científicos e tradicionais. Neste sentido, o museu surge não como um espaço de transmissão hierarquizada do conhecimento, mas como o lugar de experimentação de narrativas, ecos, vozes, literaturas. Os objetos são “animados” pela palavra, pelo enigma da linguagem, e pelo corpo em performance, baralhando o binómio sujeito e objeto, característico do sistema racional moderno.

Desta forma, o tema “Ficções” proposto pela curadora-geral Marta Mestre amplia o alcance discursivo do CIAJG, não só tecendo relações com o seu legado, mas também alinhando-se com a estratégia integrada da “A Oficina”, em especial mobilizando campos disciplinares como o teatro, a narração, a música, entre outros.



## **DEBATE: FICÇÕES, PALAVRAS, MITOS (título provisório)**

Online

Nos últimos meses, devido à pandemia da Covid-19, grande parte das atividades presenciais dos Museus migrou para o online.

Através do formato do debate online, o chamado webinar, o CIAJG propõe uma reflexão sobre a temática curatorial de 2021/22: o espaço simbólico e político da ficção, do mito, da efabulação.

Este debate inaugural do novo programa curatorial, que terá duas a três sessões, terá a participação de convidados nacionais e internacionais, e projeta o seu alcance dentro da comunidade de língua portuguesa.

A gravação dos debates será disponibilizada enquanto “Programa Público online” (ver abaixo).

## **CICLOS EXPOSITIVOS 1 E 2**

**CURADORIA MARTA MESTRE**

Salas do CIAJG e Online

Ocupando a totalidade do CIAJG, os ciclos expositivos 1 e 2 serão “cápsulas de tempo”, espaços de contaminação entre geografias e criadores e objetos. Terão como base de trabalho os debates tidos no PROGRAMA-REFLEXÃO em torno das modalidades poéticas e políticas da ficção. Os ciclos articulam um percurso continuado e contínuo entre as 8 salas do piso da coleção e as exposições temporárias nos pisos 0 e -1.

Ambos os ciclos serão acompanhados de **PROGRAMAS PÚBLICOS e MEDIAÇÃO**, para diferentes tipos de participantes.

### **CICLO # 1, DE MARÇO A AGOSTO 2021**

#### **PISO 1 – PISO DA COLEÇÃO PERMANENTE**

O Piso da Coleção terá a presença da obra e núcleos menos explorados da coleção José de Guimarães, como é exemplo um conjunto de peças sob o tema da “maternidade”.

#1 LINGUAGEM E ALFABETO AFRICANO

#2 MITO E MATERNIDADE + MÁSCARAS + CINEMA CRÍTICO

#4 STORYTELLING: PROJETO SONORO

#5 SALA JOSÉ DE GUIMARÃES

#6 SALA GRÁFICA - (MESAS LUMINOSAS) PRISCILA FERNANDES

#7 ARTE ANTIGA CHINESA E ARTE PRÉ-COLOMBIANA + HARIS EPANIMONDAS

#8 TEMPO NAZCA: RODRIGO HERNANDEZ

#### **PISO 0**

#9 SALA ESTUDO - ETNO-FICÇÕES

O espólio fotográfico do poeta e antropólogo Ruy Duarte de Carvalho faz um diálogo impressionante com a presença da coleção José de Guimarães.

#10 SALA CENÁRIO - ADRIANA PROGANÓ E DELÍRIOS MURAIIS

\* PROGRAMA DE APOIO À CRIAÇÃO - ARTES VISUAIS

A sala ‘catedral’ do Centro ficará todo o ano ocupada por impressionantes pinturas murais de Adriana Proganó que servirão de cenário a performances e concertos.

#11 SALA ÉCRAN - FRIDA ORUPABO

Frida Orupabo usa o seu instagram pessoal para criar um “atlas” de imagens extraídas de diversas geografias e culturas, e que têm em comum a evocação de territórios ficcionais.



#### **PISO -1**

**#12 e 13 O COLOSSO DE PEDRALVA - Cur. ANGEL CALVO ULLOA**  
**\* PROGRAMA DE APOIO À CRIAÇÃO - PESQUISADOR VISITANTE**

Estátua colossal, constituída por três peças de granito, extremamente rude e de formas toscamente esboçadas. Representa uma figura viril, mas muito mal definida, como aliás toda a modelação da estátua. Foi adquirida por Martins Sarmento, em 1892. Em 1929, foi transportada para o Museu. Hoje está colocada próximo do Guimarães Shopping.

### **CICLO # 2, DE OUTUBRO A FEVEREIRO 2021/22**

#### **PISO 1 - PISO DA COLEÇÃO PERMANENTE**

O Piso da Coleção terá a presença da obra e núcleos menos explorados da coleção José de Guimarães, como é exemplo um conjunto de peças sob o tema da "maternidade".

**#1 LINGUAGEM E ALFABETO AFRICANO**

**#2 MITO E MATERNIDADE + MÁSCARAS + CINEMA CRÍTICO**

**#4 OLARIA E LENDAS: FLÁVIA VIEIRA**

**#5 SALA JOSÉ DE GUIMARÃES E ANTONIO PALOLO, CENAS DE LUANDA**

**#6 SALA GRÁFICA - DOMINIQUE GAGNON**

**#7 ARTE ANTIGA CHINESA E ARTE PRÉ-COLOMBIANA + HARIS EPANIMONDAS**

**#8 TEMPO NAZCA: RODRIGO HERNANDEZ**

#### **PISO 0**

**#9 SALA ESTUDO - ETNO-FICÇÕES**

O espólio fotográfico do poeta e antropólogo Ruy Duarte de Carvalho faz um diálogo impressionante com a presença da coleção José de Guimarães.

**#10 SALA CENÁRIO - ADRIANA PROGANÓ E DELÍRIOS MURAIIS**

**\* PROGRAMA DE APOIO À CRIAÇÃO - ARTES VISUAIS**

A sala 'catedral' do Centro ficará todo o ano ocupada por impressionantes pinturas murais de Adriana Proganó que servirão de cenário a performances e concertos.

**#11 SALA ÉCRAN - FRIDA ORUPABO**

Frida Orupabo usa o seu instagram pessoal para criar um "atlas" de imagens extraídas de diversas geografias e culturas, e que têm em comum a evocação de territórios ficcionais.

#### **PISO -1**

**#12 e 13 O COLOSSO DE PEDRALVA - Cur. ANGEL CALVO ULLOA**  
**\* PROGRAMA DE APOIO À CRIAÇÃO - PESQUISADOR VISITANTE**

Estátua colossal, constituída por três peças de granito, extremamente rude e de formas toscamente esboçadas. Representa uma figura viril, mas muito mal definida, como aliás toda a modelação da estátua. Foi adquirida por Martins Sarmento, em 1892. Em 1929, foi transportada para o Museu. Hoje está colocada próximo ao Guimarães Shopping.



## **SALA DAS MÁSCARAS: evento de pensamento e festa**

âtrii - Iodli - o CIAJG - Black Box - área exterior do CIAJG

Considerada o ex-líbris do CIAJG, a Sala das Máscaras é um espaço em transformação no interior do CIAJG. Dada a sua natureza patrimonial, composta por artefactos africanos usados em contexto ritualístico e propiciatório, a Sala presta-se a uma programação variada (teatro, música, leituras, dança) e para diferentes tipos de públicos. Ao longo de 2021/22, este espaço acolherá um festival de 3 dias onde o pensamento e a reflexão se cruzam com a festa, entendida enquanto celebração das artes. Serão convidados músicos, performers, antropólogos, escritores e narradores, artistas.

## **PROGRAMAS PÚBLICOS: PRESENCIAL E ONLINE**

O objetivo dos Programas Públicos é adensar criticamente os ciclos expositivos anuais, assim como outros eixos de ação do CIAJG (acervo, coleções, parcerias com escolas e universidades, etc.). Periodicamente, o CIAJG acolherá convidados que dinamizarão debates a partir dos ciclos expositivos e do programa-reflexão. Periodicamente serão realizados encontros que relacionam a literatura e narração oral com objetos das coleções do CIAJG e com espaços da cidade de Guimarães.

**Programas públicos online** é uma ação que visa expandir a ação do museu através da ativação de mídias sociais, ferramenta que tem vindo a possibilitar a disponibilização de recursos documentais e audiovisuais online - disponibilização de vídeos bilingue e/ou "podcast" em torno de "processos criativos" dos artistas e "vivências" dos públicos, em torno de perspetivas sobre as coleções e sobre a obra de José de Guimarães. Prevê-se a organização destes conteúdos num canal YOUTUBE (não deixando de continuar a estar disponíveis no site da "A Oficina"). Trata-se de um investimento em resposta ao contexto da pandemia e que permitirá constituir um banco de recursos a ser trabalhado com a comunidade escolar.

## **APOIO À CRIAÇÃO E PESQUISA - "TERRITÓRIO-FICÇÕES"**

O CIAJG estabelece o seu compromisso com a criação e pesquisa em artes visuais através de dois programas em diálogo estreito com a curadoria-geral e o "programa-reflexão" "Ficções". Estruturam-se como laboratórios de experimentação e pesquisa no território de Guimarães, permitindo que jovens curadores e artistas pesquisem e tomem contacto com o património material e imaterial vimaranense.

- **Pesquisador Visitante** - O programa visa ampliar o diálogo do CIAJG com a cidade de Guimarães, a região do Vale do Ave, e as suas instituições, acolhendo um projeto de pesquisa e curadoria que tenha o território e comunidade como ponto de partida, e que resulta numa exposição realizada no piso -1. Trata-se de mapear o território e os temas locais, a partir dos interesses de pesquisa de pesquisadores, artistas, antropólogos, curadores nacionais.

- **Artes Visuais** - O programa apoiará a realização de trabalhos inéditos por artistas nacionais emergentes, com o objetivo de criar uma exposição a integrar o ciclo expositivo 2021/22.

Ambos os programas terão articulação com a infraestrutura de residências artísticas Centro de Criação de Candoso.



## CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

O Centro de Documentação afirma-se, em 2021/22, como um espaço de referência para o estudo das coleções do CIAJG e para a obra de José de Guimarães.

Para além do apetrecho contínuo de **bibliografias** sobre as áreas de estudo do CIAJG (Antropologia, Etnologia, Arte Contemporânea, Tradições Populares, etc), as quais são colocadas à disposição do público em geral e dos pesquisadores, o Centro de Documentação contará com encontros regulares com alunos do **curso de Artes Visuais da Universidade do Minho / Pólo de Guimarães**. Estes encontros terão como linha de orientação debates sobre “Descolonização do conhecimento”;

## BLACK BOX

Com a lógica integrada de programação da “A Oficina” os festivais de artes performativas da instituição (nomeadamente o GULDance e os Festivais Gil Vicente) continuarão a passar pelo CIAJG, diversificando os públicos que entram no museu.

O evento “Sala de Máscaras” (ver supra) terá também lugar na Black Box, assim como noutros espaços do CIAJG.

## INVESTIGAÇÃO E EDIÇÕES

O CIAJG é também uma estrutura de produção de conhecimento, por isso **têm lugar:**

- Parceria com o **Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA)**, uma unidade interuniversitária que existe desde 2007 como unidade de I&D da Fundação para a Ciência e Tecnologia. Esta parceria permitirá o acolhimento de um bolsheiro de mestrado para um período de investigação de 6 meses, selecionado por edital. A investigação será conduzida sob a orientação do CIAJG e do CRIA, em torno das coleções de José de Guimarães e beneficiará a fortuna crítica sobre o museu.
- **Produção editorial**, através da edição de entrevistas, ensaios inéditos e ampla ilustração iconográfica;

## COLEÇÃO E CONSERVAÇÃO

A coleção José de Guimarães está em depósito no CIAJG desde 2012 por um prazo de 10 anos de comodato acordados entre a Câmara Municipal de Guimarães e o artista e colecionador. Mantêm-se a colaboração para monitorização e restauro das peças da coleção e apoio na preparação das exposições temporárias ao nível do *registering* das peças pedidas de empréstimos a outras instituições e particulares. Prossegue, por outro lado, o processo de recuperação do espaço de reservas, incompleto e imperfeito desde a inauguração do Centro, em 2012, quer ao nível da climatização, quer dos equipamentos destinados a guardar as valiosas e diversas peças da coleção. Para além disso, encontra-se em estado avançado o estabelecimento dos valores climáticos nas salas de exposição, nomeadamente no piso 1 (Coleção Permanente).

## AGENDA REGULAR

**OFICINAS CRIATIVAS**  
TODO O ANO  
CDMG + CIAJG

**VISITAS ORIENTADAS**  
TODO O ANO  
CDMG + CCMV+ CIAJG

## OUTRA PROGRAMAÇÃO: PARCERIAS

BIG

Em anos ímpares, é habitual o acolhimento da BIG - Bienal de Ilustração de Guimarães que passa por vários espaços da cidade.

## FESTIVAIS NO CIAJG

11º  
GUIDANCE  
FESTIVAL  
INTERNACIONAL  
DE DANÇA  
CONTEMPORÂNEA  
qui 04 a sáb 13 fev

WESTWAYLAB -  
MUSIC SHOWCASE  
FESTIVAL  
seg 05 a sáb 10 abr

FESTIVAIS GIL VICENTE -  
TEATRO  
qui 03 a dom 12 jun

GUIMARÃES JAZZ  
seg 08 a sáb 20 nov



## OBJETIVOS

- Proporcionar uma programação cultural vocacionada para diferentes segmentos de público;
- Promover uma programação qualificada, original e plural, com produção própria, suportada por uma investigação cuidada, que introduza o público local, regional, nacional e internacional no universo artístico de José de Guimarães e de artistas contemporâneos;
- Reforçar a posição do CIAJG como centro difusor de cultura na região;
- Continuar a assegurar cruzamentos disciplinares, através de uma política de programação que integra duas dimensões expositivas: 1) os cruzamentos e diálogos fomentados no âmbito do espaço da Coleção Permanente; 2) as mostras individuais e coletivas que integram disciplinas que vão desde a fotografia à arquitetura, pela performatividade;
- Ampliar a programação do CIAJG a curadorias externas, reforçando significativamente as colaborações com diferentes agentes do meio artístico;
- Alicerçar parcerias com a Universidade e pólos locais, em particular os estudantes nos campos das artes plásticas, história da arte, arquitetura, antropologia, entre outros;
- Alimentar o programa de Educação e Mediação Cultural, por forma a abranger o mais amplo e diversificado panorama de públicos possível;
- Conquistar definitivamente o sentimento de pertença de uma comunidade que, esperamos, se venha a rever identitariamente num espaço e num projeto que reúnem todos os ingredientes para que essa identificação se venha a consumir.





## CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES

### MISSÃO

A Casa da Memória de Guimarães (CDMG) é um centro de interpretação e conhecimento que expõe, interpreta e comunica testemunhos materiais e imateriais que contribuam para um melhor conhecimento da cultura, território e história de Guimarães, das pessoas de diferentes origens e mentalidades que a fizeram e fazem, trabalhando com e para a comunidade, especialistas e agentes locais e de todas as proveniências, com vista ao desenvolvimento de uma cidadania ativa e participativa. A CDMG é também um lugar de encontro da comunidade com o exterior e da comunidade consigo própria: um lugar que propõe uma visão múltipla, diversa e não linear do passado, presente e futuro de Guimarães, aqui e no mundo. A CDMG orienta-se pelos valores da aprendizagem, conhecimento, pertença, tolerância e diversidade.

### UMA CASA É UM LUGAR PARA HABITAR

Esta Casa é feita de paredes, telhados, portas e janelas.

Tem salas, cozinha e pátio.

Só falta o quarto. Porque até cama e enxoval já tem.

Tal como as outras casas, esta é também recheada de objetos, de fotografias, de documentos, de cheiros e de sons. E muitas memórias.

Tudo isto se organiza na Casa para relacionar histórias, tradições e ficções, sobre o Território e sobre a Comunidade de Guimarães.

Percorrer a Casa da Memória é como um reencontro ou uma descoberta inesperada.

De lugares, de coisas e de saberes, que se passaram de pé em pé, de mão em mão, do nariz para a memória, dos olhos para o coração, ou da boca para o ouvido.

Um sítio onde se fala de memória, do tempo, de perguntas e de pessoas.

E é com pessoas que queremos trabalhar para habitar esta Casa.

2021 será o ano de concretizar a vontade antiga de aproximar a Casa da Memória às pessoas de Guimarães de forma profunda.

Esse caminho até à comunidade faz-se pelo território. Faz-se percorrendo avenidas, ruas, vielas e campos. A bater às portas de casas, de oficinas, de fábricas e de lojas.

O plano de viagem desenrola-se entre projetos comunitários e projetos com a vizinhança, pela mão de artistas que com as pessoas vão criar música e arquivos sonoros; catálogos de produtos únicos e percursos; instalações expositivas de memórias e performances; sessões de narração oral tradicional e arquivo; e poesia e lojas temporárias.

A exposição da Casa da Memória será ampliada para passar a ocupar o Pátio, mas também as lojas do comércio tradicional, bibliotecas e casas privadas, abertas a todas as pessoas que queiram entrar.

Os/as habitantes desta Casa, serão pessoas de todas as idades, de todos os locais e com distintas habilidades e vontades.

Neste lugar temos esse poder.

O poder de fazer as coisas e as pessoas se encontrarem.

Não devemos apenas manter estas portas abertas e esperar.

Há que ir bater a outras portas para convidar.



## **OBJETIVOS**

Desenvolver uma visão narrativa sobre a cidade de Guimarães que tenha como base a sua biografia – da fundação até aos dias de hoje – com as pessoas e o território que a fizeram e fazem;

Criar uma relação de proximidade com o território, com as pessoas e as instituições locais, através da programação de projetos artísticos que reforcem a dimensão da participação ativa e criativa da comunidade. Recolher e disponibilizar informação, documentação e registos sobre a cidade de Guimarães, através do Repositório;

Complementar a oferta cultural de Guimarães, articulando este novo equipamento e suas valências com o sistema cultural e criativo existente no território;

Promover relações de colaboração e parceria com entidades locais, regionais, nacionais e internacionais.

## **PROGRAMAÇÃO**

### **DOMINGOS NOS MUSEUS**

#### **Mini vila**

Oficina de construção  
com Sara Luz e Maria Ribeiro  
21 fev / dom 11h00  
Casa da Memória

#### **CATÁLOGO POÉTICO DE PRODUTOS “ÚNICOS” DO COMÉRCIO TRADICIONAL DE GUIMARÃES**

Residência artística e percurso  
Marina Palácio  
18 mar / qui  
10h00 e 15h00  
Público escolar  
19 mar / sex  
15h00  
Instituições  
20 mar / sáb 10h00  
Público geral  
Lojas de comércio tradicional

#### **VELHA INFÂNCIA**

Projeto artístico expositivo e  
performativo com a comunidade  
Vera Alvelos  
mar-jun  
Casa da Memória / Território

### **RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS**

15-20 mar  
12-17 abr  
03-14 mai  
14-19 jun

#### **EXPOSIÇÃO**

19 jun - 5 set  
19 jun / sex 19h00  
Inauguração  
Pátio / Casa da Memória

#### **5.º ANIVERSÁRIO DA CASA DA MEMÓRIA**

25 abr  
30 abr / sex 19h00  
Casa da Memória

#### **PERMANÊNCIAS E ALTERAÇÕES – O PATRIMÓNIO URBANO DE GUIMARÃES NOS SÉCULOS**

##### **XIX-XX**

Lançamento livro  
Maria José Meireles

#### **PERGUNTA AO TEMPO**

Inauguração exposição  
jun  
Casa da Memória

#### **VELHA INFÂNCIA**

Inauguração exposição  
19 jun - 5 set  
19 jun / sáb 19h00  
Pátio Casa da Memória

### **DOMINGOS NOS MUSEUS**

#### **Velha infância**

Vera Alvelos  
20 jun / dom 11h00  
Casa da Memória

#### **O CONTADOR DE HISTÓRIAS**

António Fontinha  
set e dez  
Pátio Casa da Memória

#### **VAMOS COMPRAR UM POETA**

Adriana Campos  
12 a 15 out | ter a sex 10h30  
Bibliotecas escolares  
16 Out | sáb 15h00  
Biblioteca municipal

#### **LOJA DE VENDER POETAS**

14 e 15 out / qui 3 sex 16h30  
9 out / sáb 11h00  
Casa da Memória

### **DOMINGOS NOS MUSEUS**

Oficina vamos comprar um poeta  
17 out / 11h00

Casa do pátio Casa da Memória



## CENTRO CULTURAL VILA FLOR / PROGRAMAÇÃO REGULAR

### MISSÃO

O Centro Cultural Vila Flor (CCVF) é um equipamento cultural, com funcionamento regular e projeto próprio, de âmbito geográfico regional, nacional e internacional, que tem como missão cocriar, programar e produzir atividades culturais no domínio das artes do espetáculo, numa natureza de ação designada de serviço público. O seu programa é muito completo e diversificado e trabalha as várias disciplinas artísticas de forma permanente, com abertura a linhas estéticas muito plurais.

A programação de artes visuais concebida para o Palácio Vila Flor tem como principal finalidade erigir pontes entre as componentes sociais e culturais da sociedade. Num tempo de profunda crise existencial exposta na fragmentação e dispersão de conceitos, esta aproximação tem como objetivo incentivar processos de convivência e tolerância nas áreas do conhecimento.

### PROGRAMAÇÃO REGULAR

É de enorme diversidade e complementaridade, sendo pensada a partir de um trabalho de cadências entre festivais (dança, teatro e música), com intensidades várias relacionadas a partir de um olhar sobre o comportamento cultural e social do meio e definidas por níveis de intervenção local, nacional e internacional, afirmadas em projetos de criação, acolhimento e parceria: música, teatro, dança, performance, circo contemporâneo e cruzamentos disciplinares. A programação regular continuará a beneficiar do forte investimento feito na criação, sustentado pelas coproduções, residências artísticas e também das relações internacionais em desenvolvimento e projetos europeus em curso, formando um ecossistema cultural cada vez mais complexo, fluído e formulador de novas realidades que alimentam o desenvolvimento e estatuto da cidade enquanto lugar geográfico referencial no mapa das artes.

#### ORQUESTRA DE GUIMARÃES

Concerto de Ano Novo

1 jan

CCVF / GA

#### GUIDANCE

4 a 13 fev

#### MINI CINECLUBE

20 fev

CCVF / GA

#### MINI CINECLUBE

13 mar

CCVF GA

#### MICKAEL DE OLIVEIRA

Festa de 15 Anos

27 mar

CCVF / GA

#### ORQUESTRA DE GUIMARÃES

Concerto da Páscoa

2 abr

CCVF / GA

#### WESTWAY LAB

5 a 10 abr

CCVF

#### MARCO MARTINS

Perfil Perdido

14 e 15 mai

CCVF / GA

#### FESTIVAIS GIL VICENTE

3 a 12 jun

CCVF

#### LUFADA

19 e 26 jun, 2 e 9 jul

CCVF / JARDINS

#### MINI CINECLUBE

10 jul

CCVF / GA

#### MANTA

10 e 11 set

CCVF

#### MINI CINECLUBE

25 set CCVF / GA

#### MINI CINECLUBE

9 out

CCVF / GA

#### MALLU MAGALHÃES

16 out

CCVF / GA

#### GUIMARÃES JAZZ

12 A 20 nov

CCVF

#### PAULO RIBEIRO

I Still Need...Time

11 dez

CCVF / GA

#### SARA BARROS LEITÃO

Monólogo de uma mulher

chamada Maria com a sua patroa

18 dez

CCVF / PA



## **PALÁCIO VILA FLOR — EXPOSIÇÕES**

### **COLEÇÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA**

Por cada exposição no Palácio Vila Flor, o artista doa uma obra à “A Oficina” como forma de reconhecimento do trabalho desenvolvido. Com o decorrer do tempo, “A Oficina” tornou-se proprietária de um interessante espólio de arte contemporânea que poderá tornar-se elemento importante de referência nas programações futuras.

### **EXPOSIÇÕES**

O Palácio continuará a apresentar duas exposições anuais, onde estão incluídas obras originais de artistas/coletivos plásticos portugueses, produzidas a partir de Guimarães, com especial incidência nas dinâmicas emergentes e experimentalistas. A colaboração com escolas superiores de artes plásticas, coletivos de artes visuais, professores, formadores e alunos das escolas da cidade é um dos eixos fundamentais de estruturação educativa, cujo trabalho vai ser aprofundado nos próximos anos. Paralelamente a este trabalho, tem sido feito um levantamento de artistas locais, no sentido de apoiar e estimular a criação artística; estes autores podem ser programados nestes ciclos expositivos.

### **EDIÇÕES**

Em cada exposição edita-se uma publicação ou catálogo; trata-se de um documento original e inédito que reúne textos e imagens das obras exibidas.

## **PROGRAMAÇÃO**

### **COLECTIVO SURREALISTA DO PORTO**

abr a ago 2021

### **EXPOSIÇÃO SOBRE OS 30 ANOS DO GUIMARÃES JAZZ**

out 2021 a mar 2022



## criação

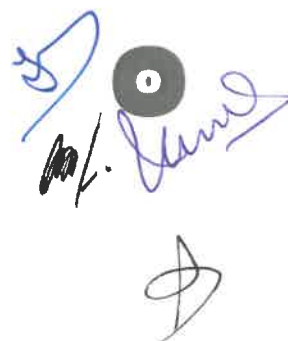
### COPRODUÇÕES

A "A Oficina" tem investido de forma continuada na criação artística em Portugal por diferentes vias. A mais significativa é assumindo o papel de coprodutor, maioritariamente na área das artes performativas, ao incentivar e apoiar os processos de criação de múltiplas obras em cada ano.

Este papel de coprodutor é desempenhado em várias frentes:

- Financeiramente, ao contribuir de forma significativa para os orçamentos propostos pelos criadores;
- Atribuição de tempo e espaço de trabalho no Centro de Criação de Candoso, na forma de residências artísticas, com acompanhamento dos respetivos processos;
- Promovendo um trabalho em rede com outros possíveis locais de acolhimento, para melhor gestão de recursos e possível circulação articulada;
- Comissariando projetos específicos.

As coproduções podem ter 3 níveis de alcance: locais, nacionais e internacionais.



#### SOFIA DIAS & VITOR RORIZ

Escala

#### JOÃO DOS SANTOS MARTINS

Tatibitate

#### FLORA DETRAZ

Glottis

#### SOFIA DIAS & VITOR RORIZ

Sons Mentirosos

#### JOANA VON MAYER TRINDADE

Fecundação e Alívio  
(título provisório)

#### MICKAEL DE OLIVEIRA

Festa de 15 Anos

#### MARCO MARTINS

Perfil Perdido

#### MARCO MENDONÇA, JOÃO PEDRO LEAL, EDUARDO MOLINA

Cordyceps Império  
(título provisório)

#### TIAGO LIMA

Ainda estou aqui

#### PAULO RIBEIRO

I Still Need...Time

#### SARA BARROS LEITÃO

Monólogo de uma mulher  
chamada Maria  
com a sua patroa

#### JOANA GAMA

As árvores não têm pernas para  
andar

#### CÃO SOLTEIRO

Azul Vermelho Azul Manteiga

#### TEATRO PRAGA

Macbad

#### TEATRO PRAGA

InfoManíaco

#### RADAR 360°

CircOOferência

#### MARTA BERNARDES

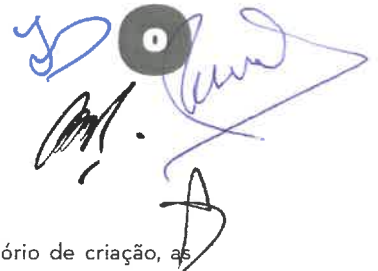
Plano Comensal de Leitura

#### MARINA PALÁCIO

Catálogo poético de produtos  
"únicos" do comércio tradicional  
de Guimarães

#### VERA ALVELOS

Velha Infância



## **RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS - CENTRO DE CRIAÇÃO DE CANDOSO (CCC)**

Área nuclear e integrante da estratégia de consolidação de Guimarães enquanto território de criação, as residências artísticas têm sido fundamentais no aproximar do território aos grandes criativos do país e do mundo. Para a prossecução desta ambição, o CCC, desde 2012, tem-se revelado equipamento primordial enquanto espaço de especulação criativa e ponte de ligação com os artistas; enquanto unidade programada com atividade regular permanente, acolhe em residência cerca de 25 projetos / ano, na sua grande maioria por artistas portugueses mas já com procura internacional, presença que começa gradualmente a fazer-se notar como fator valorativo para o intercâmbio entre artistas nacionais e internacionais. O CCC tem alimentado o crescimento de vários festivais, permitindo realizar uma série de ações com a população e mesmo fora deles organizar momentos de relação com os artistas em residência, contribuindo para a coesão social e o empoderamento das pessoas neles envolvidas.

## **BOLSAS DE CRIAÇÃO**

As Bolsas de Criação surgem como resposta a uma dificuldade cada vez mais extrema de reunir recursos mínimos que permitam aos artistas condições satisfatórias para o desenvolvimento dos projetos artísticos propostos. A fragilidade financeira do setor das artes, a dificuldade em encontrar espaços de trabalho, a impossibilidade de dispor de um tempo de pesquisa, criação e questionamento das obras tem prejudicado o tecido artístico e interfere gravemente na qualidade do seu trabalho. E permite ainda o combate de assimetrias a partir da coligação de estruturas de diferentes capacidades de investimento que possam reforçar a intervenção em territórios mais carenciados.

### **BOLSA 5 SENTIDOS [ARTES PERFORMATIVAS]**

[em parceria com: Teatro Micaelense (Ponta Delgada), Teatro Nacional São João (Porto), Teatro Municipal da Guarda (Guarda), Teatro Académico Gil Vicente (Coimbra), Teatro Viriato (Viseu), Teatro Municipal do Porto - Rivoli e Campo Alegre (Porto), Cine-Teatro Louletano (Loulé) e São Luiz Teatro Municipal (Lisboa).

Com mais 8 parceiros, prevê um montante para criação por biénio, um plano alargado de residências artísticas e apresentações nos teatros de todos os membros da rede 5 Sentidos.

### **BOLSA AMÉLIA REY COLAÇO [TEATRO]**

[em parceria com o Teatro Nacional D. Maria II, O Espaço do Tempo e Teatro Viriato] Prevê um montante para criação bienal: criação num ano, estreia e circulação noutra.

Várias residências artísticas e apresentações no TNDMII, Centro Cultural Vila Flor e Teatro Viriato, bem como um ensaio aberto n'O Espaço do Tempo antes da estreia.

A Bolsa Amélia Rey Colaço foi lançada em março de 2018 e vai já na sua 3ª atribuição com apresentação prevista nos Festivais Gil Vicente 2021.

### **PESQUISADOR VISITANTE [ARTES VISUAIS]**

O programa visa ampliar o diálogo do CIAJG com a cidade de Guimarães, a região do Vale do Ave, e as suas instituições, acolhendo um projeto de pesquisa e curadoria que tenha o território e comunidade como ponto de partida, e que resulta numa exposição realizada no piso -1.

Trata-se de mapear o território e os temas locais, a partir dos interesses de pesquisa de pesquisadores, artistas, antropólogos, curadores nacionais.



### **ARTES VISUAIS [ARTES VISUAIS]**

O programa apoiará a realização de trabalhos inéditos por artistas nacionais emergentes, com o objetivo de criar uma exposição a integrar o ciclo expositivo 2021/22.

### **MICA [MUDANÇA E INTERVENÇÃO CRIATIVA EM ARTESANATO]**

Em Guimarães, um dos mais antigos atos criativos aplicados num objeto funcional foi a decoração de um cântaro em barro vermelho com mica: a Cantarinha dos Namorados.

Sem a aplicação de motivos de barro envolto em pó de moscovite, a Cantarinha ter-se-ia extinguido na última fase da Revolução Industrial, como foi o caso de muitos outros objetos utilitários. No entanto, este cântaro especial conseguiu resistir, em Guimarães, até à atualidade, mudando apenas a sua decoração consoante o gosto de cada época. Assim, se, no século XVI, nos aparecem medalhões renascentistas inspirados pela tratadística da época, no séc. XIX temos o gosto romântico dos festões e flores.

Para o espaço MICA (do latim micare, o m. q. brilho) convidamos artesãos, artistas e designers a desenvolverem um programa de mudança e intervenção criativa no artesanato local, sob a forma de ateliê expositivo, onde se cruza e se mostra o exercício das técnicas artesanais aplicadas a diferentes linguagens artísticas, tendo como inspiração o património cultural vimaranense.





## TEATRO OFICINA

### MISSÃO

Criado em 1994 com o objetivo de “dotar a cidade de uma estrutura capaz de combater as assimetrias regionais, proporcionando aos cidadãos espaços de formação e fruição cultural na área do teatro”, o T. Oficina tem contribuído para a conquista e fidelização de públicos do teatro, tentando inverter a tendência de acolhimento artístico e assumindo, para além da criação de novas produções, um papel fundamental na formação teatral para todos, na difusão cultural e no acolhimento a escritores em residência.

Em 2017, o T. Oficina abriu as portas para um novo ciclo de relação com o território, passando a assumir-se ainda mais como a Cia de Teatro de Guimarães.

### TEATRO E TERRITÓRIO

Desde 2017, que o Teatro Oficina se tem preocupado em mapear e programar junto de todos os núcleos de trabalho em teatro/artes performativas do território, profissionais, estudantes e amadores de teatro, criando uma “rede” informal de trabalho:

- Gangue de Guimarães – artistas profissionais de artes performativas com ligações ao território (94 artistas inscritos até ao momento): portefólio em <https://www.aoficina.pt/detail-paginas/gangue-de-guimaraes-oficina/>
- Grupos de Amadores de Teatro – 14 Grupos de Teatro de Amadores ativos espalhados pelo concelho de Guimarães
- Oficinas do Teatro Oficina – dezenas de alunos nas Oficinas do Teatro Oficina OTO (a partir dos 8 anos)
- Licenciatura em Teatro ILCH-UM – apoio aos ex-alunos da Licenciatura em Teatro da ILCH-UM em vias de profissionalização

A estes grupos têm sido feitas regularmente convocatórias e audições para Oficinas, Bolsas de Residência Artística e/ou Criação, oportunidades profissionais para participar em projetos de criação.

No caso do Gangue de Guimarães, em 2018, colaboraram 14 artistas do Gangue, em 2019, foram 15 no total; em 2021 serão 23 os artistas do Gangue a participar da programação do T. Oficina, entre criadores, intérpretes e formadores.

### CRIAÇÃO TEATRAL

É intenção que a Cia de Teatro de Guimarães vá marcando o calendário da criação artística no seu território. 2021 vê o fecho do primeiro ciclo do PACT – Plano de Apoio à Criação Territorial, lançado em 2018 e iniciado em 2019-20. Entre projetos que transitaram de 2020 (re-alendarizações devidas à pandemia) e novas criações, o programa do T. Oficina é totalmente ocupado por artistas do Gangue de Guimarães – 4 criadores (escolhidos no âmbito do Plano de Apoio à Criação Territorial) e 16 intérpretes (todos escolhidos em audição). Para não fechar o projeto em si próprio, convidam-se criadores de outros territórios para vir trabalhar com artistas do Gangue, desafiando o “coletivo” – em 2021 será o caso da companhia Amarelo Silvestre.



## FORMAÇÃO TEATRAL

As portas do Espaço Oficina voltam a abrir-se para mais uma temporada das Oficinas do Teatro Oficina - Iniciação (para quem queira começar a experimentar), Criação (para os mais experientes) e Jovens.

O trabalho começa em outubro 2020 com módulos consecutivos de criação, voz e movimento, o treino básico de todo o intérprete. A partir de janeiro 2021 reorganizam-se as 'turmas' em grupos de trabalho para a criação final que, pela primeira vez, vai dar aos alunos a responsabilidade de criação (sempre acompanhada pelos formadores do TO). No final de maio 2021, juntam-se todos para uma verdadeira festa de teatro no CCVF!

## MOSTRA DE AMADORES DE TEATRO - MAT

Realizado anualmente, este (outro) **CONCURSO DE APOIO À CRIAÇÃO TEATRAL PARA OS GRUPOS DE TEATRO DE AMADORES** teve como objetivo promover a criação, a divulgação e releitura da dramaturgia de todas as épocas, apoiar a atividade dos grupos de teatro de amadores do concelho de Guimarães e fomentar o gosto pela fruição e prática artística na área do teatro. Procurou-se, com esta parceria, reforçar a capacidade de criação dos grupos de teatro de amadores.

Desde 2017, o espaço de apresentação dos Grupos de Teatro de Amadores de Guimarães vem sendo experimentado com programação e acompanhamento do Teatro Oficina. Assim (re)nasceu a Mostra de Amadores de Teatro MAT. Um novo formato revisto e alargado, com a escolha de 6 projetos, dos quais resultam 6 espetáculos finais, apresentados numa verdadeira festa de teatro entre os dois auditórios do CCVF.

## CRIAÇÃO TEATRAL

### PACT FINAL

Mostra de criações do  
Gangue de Guimarães  
6 > 7 mar  
CCVF PA e GA /  
CIAJG / CDMG

### ARQUIVO PRESENTE

Rita Morais  
CCVF PA / Teatro

### LUZ

Manuela Ferreira  
CCVF GA / Instalação  
/ Performance

### ÁLBUNS DA GUERRA

Tânia Dinis  
CDMG / Sessão  
Comunitária

### NKISI

Gil Mac  
CIAJG BB /  
Performance

### 1/2Kg DE CARNE

Criação da Amarelo  
Silvestre com  
intérpretes do gangue  
8 > 9 out - CCVF GA  
ou PA  
T. Oficina / Amarelo  
Silvestre  
+

### (IN)COMUM

Manuela Ferreira  
9 out - CCVF GA ou PA  
Foyer

## FORMAÇÃO TEATRAL

### OFICINAS DO TEATRO

#### OFICINA - OTO

[formação]  
Orientadores Bruno  
Laborinho, Nuno Preto,  
Ricardo Barbosa e Ana  
Rita Xavier  
6 out 2020 > 29 mai  
2021 -  
Espaço Oficina e CCVF

### OFICINA INICIAÇÃO

(a partir dos 12 anos),  
segunda e quarta-feira,  
19h30 às 21h00

### OFICINA CRIAÇÃO

(a partir dos 12 anos),  
terça e quinta-feira,  
19h30 às 21h00

### OFICINA JOVENS

(dos 8 aos 12 anos),  
sexta-feira  
18h00 às 19h30

### 2020

#### OFICINA DE CRIAÇÃO

com Bruno Laborinho  
6 > 30 out

### SESSÕES

com Bruno Laborinho ou  
Nuno Preto (Criações  
Finais - projetos)  
2 > 20 nov

### O SOM E O CORPO

com Ricardo Baptista  
23 nov a 18 dez

### 2021

#### MOVIMENTO

com Ana Rita Xavier  
4 > 29 jan

### CRIAÇÕES FINAIS

Orientação Nuno Preto  
e Bruno Laborinho  
fev a mai

### APRESENTAÇÃO

#### FINAL - QUARENTENA

(título provisório)  
projetos dos alunos das  
OTO  
Orientação Nuno Preto  
e Bruno Laborinho  
29 mai 2021 - CCVF  
vários espaços

### MOSTRA DE

#### AMADORES

#### DE TEATRO - MAT'21

21 > 24 outubro - CCVF  
GA e PA



## EDUCAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL

A unidade de Educação e Mediação Cultural (EMC) inclui no plano de ação e programação todos os projetos de educação e mediação cultural d"“A Oficina” como: oficinas de criação artística, visitas orientadas e/ou encenadas, residências artísticas, projetos formativos, atividades paralelas, programas de formação artística e patrimonial nas escolas, etc.

A EMC trabalha em profunda articulação com os outros projetos de programação de forma a alcançar uma **visão global e estruturada** sobre todo o programa aproximativo e educativo d"“A Oficina” e reforçá-lo artística e pedagogicamente. É uma unidade transversal, de ação e de pensamento, que liderará a atitude de relação com públicos e agentes, criando mecanismos de **mediação**, de **acessibilidade** e de **inclusão** verdadeiramente significativos.

[Dado o estado pandémico que o mundo enfrenta, a EMC pensou num plano de funcionamento ajustado ao contexto, respeitando as normas da DGS para segurança de quem visita e de quem trabalha nos espaços culturais. Todas as atividades programadas são exequíveis dentro desse enquadramento, tanto ao nível da gestão dos grupos de visitantes como da logística, do funcionamento e da dinâmica das atividades.]

### MISSÃO

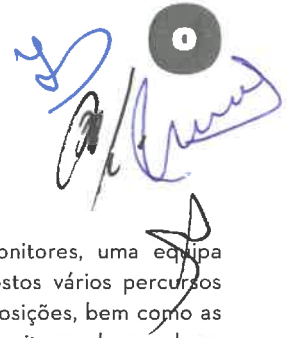
A Educação e Mediação Cultural tem uma casa, um museu, um teatro, um jardim e um palácio, mas é um lugar em construção. E está sempre à janela. É feita de memória e utopia. Nunca lhe faltam perguntas. Não se cansa de procurar o desejo e a coragem de ser e de saber. E bate a todas as portas. Gosta de olhares longos, palavras improváveis e silêncio. Como se fossem intervalos ou pensamentos. Brinca como quem aprende e aprende como quem brinca. Com as pessoas, os espaços, as imagens, os objetos e as histórias. Mistura liberdade com poesia. Inventa máquinas de fazer espanto e imaginação. Convida ao encontro, à conversa e à experiência. Do seu território, vê o mundo todo. Mais do que uma geografia, desenha uma geometria de afetos. E continua a acreditar que a educação e a cultura só podem ser transformadoras. Sem cedências nem condescendências.

### ESPETÁCULOS

A programação de espetáculos de Educação e Mediação Cultural, desenhada para promover o desenvolvimento de públicos de forma continuada e sustentada, assenta em perguntas, todas com múltiplas possibilidades de resposta. Perguntas para serem habitadas demoradamente por todos os públicos: alunos e professores, pais e filhos, programadores e artistas, comunidade e visitantes e outros curiosos. Estas perguntas orientam determinadas opções estratégicas que vão de encontro à diversidade de propostas, a nível de linguagens artísticas (teatro, dança, música, canto, cinema, literatura, ilustração, marionetas), de formatos artísticos (espetáculo, performance, concerto), de duração (enquadramento em programas de educação artística, projetos de continuidade, ações pontuais, eventos cíclicos), de públicos a que se dirigem (todos os níveis de ensino nas escolas, famílias, agentes educativos, seniores, crianças e jovens), de espaços onde acontecem (sala de espetáculos, rua, praça, jardim, sala de aula, recreio, museu...) e de tipo de apoio à criação (coprodução, encomenda, acolhimento, estreia, residência artística).

### ATIVIDADES PERMANENTES

As Atividades Permanentes ou regulares são constituídas por visitas orientadas e oficinas criativas associadas à identidade de cada espaço cultural, mas trabalhando-os de forma transversal e simbiótica, partindo de uma visão global e estruturada. Estas atividades acontecem, ao longo de todo o ano, sob orientação do grupo de monitores da Educação e Mediação Cultural ou de artistas e especialistas convidados. Uma das linhas de força da Educação e Mediação Cultural passa pela formação permanente da equipa de monitores, sobretudo no que concerne às dimensões artísticas, pedagógicas e de mediação, criando um amplo e diversificado leque de visitas e de oficinas.



## VISITAS ORIENTADAS

As visitas orientadas (CIAJG, CDMG e CCVF) são criadas pela equipa de monitores, uma equipa pluridisciplinar, com diferentes valências artísticas, criativas e didáticas. São propostos vários percursos de visita, tendo em conta as especificidades de cada espaço cultural e das suas exposições, bem como as características dos grupos de visitantes. Para além desses pontos de partida, os monitores desenvolvem visitas dinâmicas e criativas, ativando recursos e estratégias artísticas e de mediação cultural. Os diferentes equipamentos culturais d'“A Oficina” são trabalhados de uma forma transversal e potenciados naquilo que são os seus espaços interiores e exteriores. É possível organizar visitas conjuntas ao CIAJG e à CDMG, onde o modelo de visita, mais uma vez, se ajusta à proposta.

## OFICINAS CRIATIVAS

As oficinas podem ser de artes visuais ou artes performativas, de património ou história da arte, com artistas ou artesãos. Durante o ano letivo, estas oficinas podem acontecer nos espaços culturais ou nas escolas e em outras instituições. Nos períodos de férias, são desenhados formatos que promovem a participação em processos de criação artística, para crianças e jovens.

Ao longo do ano, todas estas propostas se mantêm disponíveis, mediante marcação atempada, para público individual e/ou grupos organizados, ajustando-se os conteúdos e os formatos mediante os ciclos de investigação, de exposição e de circulação, reinventando permanentemente fórmulas, recursos e estratégias, de modo a ativar estes espaços culturais como espaços de conhecimento, interpretação e lazer.

## ATIVIDADES PARALELAS

As Atividades Paralelas de Educação e Mediação Cultural procuram ampliar o exercício de emancipação do espetador, na sua relação ativa com o que vê, através do cruzamento entre o conhecimento e a vivência que transporta consigo e as possibilidades das experiências propostas:

- Ações associadas a festivais
- Artistas nas escolas
- Conversas e palestras
- Exploração de ciclos de programação e de investigação
- Momentos de formação e outros encontros

Estas atividades constituem aquilo que é uma ação transversal entre conteúdos, formatos, espaços e públicos. As Atividades Paralelas serão trabalhadas em maior articulação ainda com os programadores e as programações regulares de cada espaço. É esta articulação que permitirá também criar e reforçar um pensamento programático e estratégico comum para a intervenção da Educação e Mediação Cultural em todos os espaços d'“A Oficina”, projetando em simultâneo a identidade própria de cada um deles. A componente de formação, debate e reflexão está sempre associada a estas atividades, que, sendo paralelas, não deixam de ser centrais em desdobramento, aprofundamento e abrangência da intervenção cultural destes espaços como um todo.



## PROJETOS DE CONTINUIDADE

O tempo e a infância gravitam em torno daquele que é o pensamento de programação e de ação da Educação e Mediação Cultural. No caso dos Projetos de Continuidade, o tempo, em todas as suas dimensões, torna-se ainda mais determinante na complexidade da experiência. Projetos de Continuidade são propostas mais demoradas, com um movimento e uma intensidade maiores, que permitem processos mais aprofundados de pesquisa, reflexão e experimentação. Ao longo do triénio, pretende-se intercalar, tanto quanto possível, atividades pontuais e de curta ou média duração com projetos contínuos e de longa duração.

### “PERGUNTA AO TEMPO”

Este é um projeto educativo que envolve cerca de 350 alunos e professores do 4º ano do 1º CEB dos 14 agrupamentos de escolas de Guimarães. É um projeto de investigação patrimonial e de criação artística que pretende trabalhar não só com alunos e professores, mas alargar o repto às famílias e a outros elementos da comunidade. O desafio passa pela descoberta de memórias e elementos para a reinterpretação de cada um dos núcleos expositivos permanentes da Casa da Memória. Desta experiência, para além de visitas, oficinas e sessões de trabalho, resulta uma exposição final, integrada no espaço museológico da CMDG.

### “LIÇÕES ILUMINADAS”

Projeto equivalente ao Pergunta ao Tempo (em termos de organização pedagógica) mas tendo como ponto de partida o CIAJG, a sua coleção e as suas exposições. Pretende criar um modo de aproximação participativa do Museu-Mundo a todas as turmas envolvidas - 14 turmas do 3º ano do 1º CEB dos 14 agrupamentos de escolas de Guimarães. Estrutura-se a partir de uma série de momentos-oficina que abrangem técnicas e recursos artísticos como o desenho, o som, a imagem, etc. e que resultam em algum tipo de produção artística por parte dos alunos. Desta experiência resulta uma exposição final integrada no espaço museológico do CIAJG.

### “VALIDADE”

“Satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas”: esta é a definição de Brundtland Report de 1987 para “sustentabilidade”. É daqui que parte o projeto Validade, em busca de um outro olhar sobre este conceito, através de práticas criativas e artísticas que pretendem desenvolver uma nova capacidade de espera. A reflexão, o debate e a experimentação vão encontrar espaço num conjunto de oficinas, que desenham, ao longo de três anos, um trajeto que vai do mais pessoa/próximo/corpóreo ao mais partilhado/distante/imaterial. Depois dos “Ecos Pessoais” e dos “Ecos Materiais”, surge os “Ecos Digitais” o terceiro e último momentos do projeto, que resultará em exercícios de partilha com a comunidade escolar, como verdadeiras caixas de ressonância.





## PROGRAMA DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NAS ESCOLAS (MAIS TRÊS)

[em parceria com a Câmara Municipal de Guimarães - Educação]

É o resultado da fusão de dois projetos de educação artística d'“A Oficina”: o Mais Dois, que desde 2014, leva dança e teatro às escolas do 1.º ciclo do concelho, a partir das Atividades de Enriquecimento Curricular; e o Ante Pé, que envolvia crianças do ensino pré-escolar de todos os jardins-de-infância públicos do concelho, através das Atividades de Animação e de Apoio à Família, e também os estudantes do 1.º ao 4.º ano do 1.º ciclo, por via da Componente de Apoio à Família. A partir de agora, em cada ano letivo, é introduzida uma terceira disciplina artística nestes projetos. Em 2020/21, a proposta é a música.

Uma parceria entre a Câmara Municipal de Guimarães (Vereação da Educação) e “A Oficina” (Educação e Mediação Cultural), que estabeleceram como prioridade a integração das artes performativas nas escolas do município. Para além da promoção de uma educação integral, este trabalho tem vindo a contribuir, num esforço de equidade em todo o concelho, para o reconhecimento e a valorização da educação artística como uma área de conhecimento.

Considerando que, através de métodos de aprendizagem participativos, baseados na experiência, na autonomia e na responsabilidade, se desenvolvem competências e se potencia a criatividade numa perspetiva holística, estes programas contemplam:

1. Aulas Semanais - trabalho em contexto de sala de aula, ao longo do ano letivo, com um professor/artista que recebe formação regular também;
2. Artista em Sala de Aula - realização de oficinas ou pequenos espetáculos com artistas que se deslocam à sala de aula;
3. Espetáculos - saídas para ver espetáculos, no CCVF ou no CIAJG;
4. Visitas - saídas para conhecer os espaços culturais da cidade, geridos pela Oficina (CDMG, CIAJG, Palácio Vila Flor, CCVF);
5. Ações de Formação - plano de formação específico, nas áreas pedagógica e artística, para os professores/artistas.

Tendo também em conta o Currículo Nacional para o Ensino Básico, procura-se sobretudo o enriquecimento das capacidades de aprendizagem (memória, escuta, cognição e expressão). O modelo de trabalho contempla, por isso, um conjunto de atividades e práticas que promovem a articulação do conhecimento e da experiência, a literacia artística e a criatividade, a relação entre o indivíduo e o coletivo, entre o dentro e o fora da escola. O plano de ação destes Programas, com conteúdos, atividades e calendarização, é elaborado anualmente pela respetiva coordenação, trabalhado com os Professores AEC e os coordenadores das AAAF e partilhado com Diretores e Coordenadores de 1º ciclo e Ensino Pré-Escolar dos 14 Agrupamentos de Escolas de Guimarães, Coordenadores das Escolas e Professores Titulares das turmas.



## OBJETIVOS

- Criar uma oferta regular e diversificada, na área das artes performativas, para todos os públicos e para todas as infâncias, através de residências artísticas, acolhimento e coprodução de espetáculos com acesso alargado a todo o território de Guimarães.
- Envolver os públicos na reflexão e na discussão, em torno de conceitos e temas pertinentes, a nível político, social, cultural e humano, como os ideais, os valores, a identidade e as emoções, através da prática criativa e do cruzamento de diferentes linguagens artísticas e áreas do conhecimento.
- Criar e/ou desenvolver relações humanas, criativas e territoriais, através da colaboração regular com artistas, companhias e outros profissionais que possam contribuir para uma oferta artística diferenciadora e dedicar-se efetiva e afetivamente a projetos de vínculo continuado com públicos e comunidades.
- Promover a liberdade de expressão, de interpretação e de pensamento, através da criação de espaços de partilha e encontro para todos os públicos, cuja participação e formação sejam um estímulo para o desenvolvimento de competências expressivas, criativas e afetivas e um desafio para a imaginação e o conhecimento.
- Desenvolver a sensibilidade ética e estética, através do acesso a propostas artísticas de efetivo valor humano e criativo, pela qualidade e pertinência dos seus conteúdos, formatos e profissionais.
- Valorizar as particularidades locais num contexto geral, inscrevendo a escola no circuito cultural, enriquecendo o ambiente escolar a partir de atividades e princípios colaborativos.
- Desenvolver a literacia artística e incentivar a cidadania participativa.
- Estimular o reconhecimento do património coletivo, designadamente nas suas manifestações no território local e relacionando-o com outros territórios.
- Dar a conhecer os equipamentos d'“A Oficina” como espaços abertos de produção de conhecimento e de encontro com culturas, tempos e lugares.
- Promover a aproximação da comunidade aos espaços culturais da cidade, através de estratégias de acessibilidade que convidem à participação efetiva.
- Desenvolver um programa diversificado e coerente de projetos e atividades de Educação e Mediação Cultural que potenciem o trabalho de programação, curadoria, investigação e edição dos espaços museológicos.
- Estimular a capacidade de interpretação, a curiosidade e o pensamento divergente.



## PROGRAMAÇÃO

### > ESPETÁCULOS

#### NIET HEBBEN – CARTA REJEITADA

Crista Alfaiate  
14–16 jan

#### SONS MENTIROÇOS

Sofia Dias & Vítor Roriz  
Guidance  
7 – 8 fev

#### AS ÁRVORES NÃO TÊM PERNAS PARA ANDAR

Joana Gama  
18 fev – 9 mar

#### AZUL VERMELHO AZUL MANTEIGA

Cão Solteiro  
15 + 16 + 17 + 19 abr

#### MACBAD

Teatro Praga  
6–8 mai

#### CIRCOONFERÊNCIA

Radar 360°  
30 – 31 mai + 2 jun

#### MÃO VERDE

Capicua  
1 jul

### > VISITAS E OFICINAS

#### VISITA GUIADA À EXPOSIÇÃO O PALÁCIO 15 ANOS DE ARTE CONTEMPORÂNEA (2006/2020)

19 dez + 27 fev

#### VISITA GUIADA À EXPOSIÇÃO CAOS E RITMO

13 fev

#### DICIONÁRIO

José Maria Vieira Mendes  
8 mai

### > ATIVIDADES PERMANENTES

#### DOMINGOS NOS MUSEUS

10 jan + 21 fev + 14 mar +  
16 mai + 20 jun + 11 jul

#### OFICINAS CRIATIVAS

Todo o ano  
CDMG / CIAJG

#### VISITAS ORIENTADAS

Todo o ano  
CDMG / CIAJG

### > EXPOSIÇÕES

#### LIÇÕES ILUMINADAS

mai–set 2021  
CIAJG / Exposição

mai–set 2021  
Cdmg / Exposição  
**PERGUNTA AO TEMPO**

### > FORMAÇÃO PARA PROFESSORES

#### AS ÁRVORES NÃO TÊM PERNAS PARA ANDAR

Joana Gama  
18 e 19 fev

#### AZUL VERMELHO AZUL MANTEIGA

Mariana Sá Nogueira  
e Paula Sá Nogueira  
13 e 14 abr

### > GRANDES PROJETOS

#### DANÇANDO COM A DIFERENÇA

+Inclusão / Fora de Portas  
mai 2021

#### MAIS TRÊS

Programa de aprendizagem  
nas artes performativas |  
teatro, dança e música  
set 2020 – jul 2021

#### PERGUNTA AO TEMPO

Projeto Escolar 2020/2021  
out 2020 – set 2021

#### LIÇÕES ILUMINADAS

Projeto Escolar 2020/2021  
out 2020 – set 2021



## PATRIMÓNIO E ARTESANATO



### PATRIMÓNIO/INVESTIGAÇÃO/CDMG

O Repositório da Casa da Memória segue a sua vocação arquivística para o **tratamento, digitalização, organização e disponibilização (em formato digital) de acervos**, cuja sinalização contribua para uma melhor compreensão da história e do património local, associada ao desenvolvimento de **linhas de investigação** nos campos da história da arte, da arquitetura, de temas da história contemporânea, da etnografia, da antropologia e da ecologia, interpretando-os no sentido da vivência do território de Guimarães na atualidade.

### ÁRVORES-MEMÓRIA

Este projeto de investigação desenvolve-se em torno das “árvores-memória” do concelho de Guimarães, **árvores com especial significado cultural, histórico, ecológico e paisagístico**, pretendendo dar uma resposta à seguinte questão: como pode a memória sobre as árvores contribuir para a valorização e salvaguarda do património dendrológico do território de Guimarães, de forma articulada com outras dimensões do património cultural?

Entre 2017 e 2018, o investigador Manuel Miranda Fernandes fez o levantamento dos recursos e fontes de informação disponíveis, nomeadamente fontes impressas, fontes iconográficas e fontes orais e preparou um roteiro das “árvores-memória” do concelho de Guimarães.

O registo dendrológico inclui as entrevistas com informantes que permitiram registar memórias e vivências associadas às árvores; a pesquisa permitiu ampliar e aprofundar fontes de informação, nomeadamente fontes manuscritas, fontes impressas (periódicos e monografias) e fontes iconográficas e audiovisuais (fotografia, desenho, pintura, gravura e filme), relativas às árvores selecionadas.

Em 2021, pretendemos dar continuidade aos trabalhos desenvolvidos, orientando-os para a sua comunicação pública, através da integração dos resultados no **Repositório da CDMG**, da sua publicação na **Veduta**, e da **organização de um colóquio**, associando-se a divulgação de projetos que confluem com a linha de investigação anual da Casa da Memória.

### PATRIMÓNIO/INVESTIGAÇÃO/CASA ALBERTO SAMPAIO

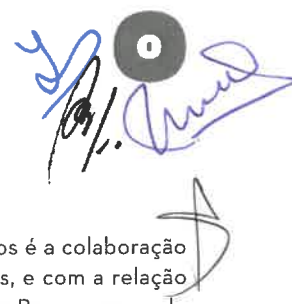
*«Hei-de morrer simples estudante vendo sempre,  
a cada passo, no assunto mais simples novos horizontes ignorados.»*

**Alberto Sampaio**

Em memória do legado inestimável de Alberto Sampaio, que continua a inspirar muitos estudiosos em múltiplas áreas do saber, disponibilizamos um novo espaço de encontro que possa servir para aproximar investigadores e as várias entidades que, de algum modo, têm concretizado trabalho de pesquisa e publicação em matérias de conhecimento desenvolvidas e aprofundadas por Alberto Sampaio.

Num diálogo de estreita colaboração com a Casa de Boamense e o Museu de Alberto Sampaio, nasce o Centro de Estudos Alberto Sampaio, alargando o conceito expositivo presente na Sala Alberto Sampaio para um projeto mais amplo, com vista a dar uma maior visibilidade ao percurso da vida e obra do grande mestre.

O conteúdo documental, composto por um acervo riquíssimo de materiais de diversa ordem, provenientes da Casa de Boamense, será tratado e digitalizado, sendo a sua disponibilização e divulgação pensadas com o contributo de Alexandre Martins e Emília Nóvoa Faria. Os investigadores estão connosco desde a génese do In Memoriam a Alberto Sampaio, contribuindo, de forma graciosa, para o pensamento da exposição permanente e para a publicação da monografia sobre a sua casa de nascimento, atual Residência dos



Investigadores, com lançamento previsto na primavera de 2021.

Fundamental para trilharmos um caminho sólido na conceção do novo Centro de Estudos é a colaboração do Museu de Alberto Sampaio, contando com a ajuda da sua diretora, Isabel Fernandes, e com a relação institucional que o Museu tem vindo a desenvolver com a família que conserva a Casa de Boamense, onde Alberto Sampaio habitou durante grande parte da sua vida.

## EDIÇÕES

### CASA ALBERTO SAMPAIO UMA SAGA DE QUATRO GERAÇÕES

A história genealógica da casa onde Alberto Sampaio nasceu, na antiga rua dos Mercadores, estende-se, por um período que abrange quase um século, desde o remoto ano de 1784 até à sua alienação em 1873. É uma história familiar recheada de empreendedores e destacadas figuras de Guimarães que vale a pena, nos seus singulares trajetos, dar a conhecer.

### VEDUTA

Na sua 15ª edição, a **Veduta** liga-se ao plano de investigação da Casa da Memória, proposto para 2021. Partindo da investigação sobre as “árvores memória” do concelho de Guimarães daremos a ver, também, outros estudos desenvolvidos em Portugal acerca do património arbóreo e da sua relação com as pessoas e os lugares que estes seres-vivos habitam.

## ARTESANATO/LOJA OFICINA

Conceber e concretizar atividades que auxiliem na valorização das artes e mesteres tradicionais de Guimarães é a missão fundacional d’“A Oficina”, tendo como um dos objetivos perpetuar a feitura da Cantarinha dos Namorados, testemunho da presença ancestral da olaria no território. Assegurando a sua produção diária procuramos, ainda, formas de transmissão do património imaterial associado às técnicas e modos de fazer, que passam por proporcionar o **contato experiencial com as práticas do ateliê**, nomeadamente na roda de oleiro.

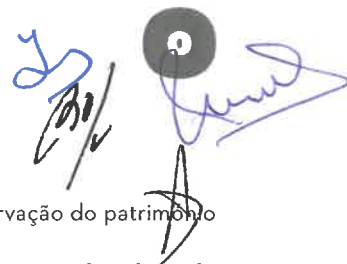
Outra via transmissora do legado patrimonial é a realização de  **cursos profissionalizantes**, em olaria e bordado, através do impulso de parcerias com centros de formação e artesãos locais, como é o caso da ligação que temos vindo a aprofundar com o CEARTE, centro de formação especializado nas áreas do artesanato e património do Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Essencial para a promoção do artesanato vimaranense é a **certificação do Bordado de Guimarães**, com movimento junto dos produtores, iniciado em 2006, e cuja Indicação Geográfica é da responsabilidade d’“A Oficina”, como entidade promotora, desde 2011. Daremos continuidade ao trabalho que temos desenvolvido com a Equipa Técnica de Controlo (Adere-Certifica) e com a Comissão de Acompanhamento, apoiando as atuais oito unidades produtivas que aderiram à Certificação.

No âmbito do Programa de Qualificação, Valorização, Inovação e Promoção dos Produtos Artesanais Tradicionais Certificados do Minho, promovido e financiado pelas CIM Alto-Minho, Cávado e Ave, surge o programa **Minho INovação**, no qual entramos como parceiros no desenvolvimento de ações que promovam o Bordado de Guimarães, no triénio 2020/2022. Em 2021, criaremos uma plataforma informática de divulgação, com vídeos promocionais, do trabalho das artesãs.

Na **Loja Oficina** flui a dinâmica gerada entre os objetos expostos e o funcionamento dos ateliês, onde o visitante é atraído pela riqueza estética das obras exibidas, criando, simultaneamente, uma relação de proximidade com a dimensão humana associada à sua manufatura.

O nosso investimento na aquisição e exposição do artesanato local é importante para dar visibilidade e impulsionar o escoamento dos produtos do artesanato concelhio. Acreditamos que, desta forma,



incentivamos o trabalho dos artesãos e, simultaneamente, contribuimos para a preservação do património cultural vimaranense no que diz respeito às suas artes e ofícios.

Em 2020, dada a contingência gerada pela pandemia, não foi possível acolher a **exposição das obras de Antônio Araújo**, artesão informal que se dedica à escultura em ferro. Prevemos poder concretizar o seu momento de mostra, e de reencontro com os seus companheiros do Rancho Folclórico de São Torcato, durante o verão de 2021. A exposição será montada no jardim e no pátio da Loja Oficina.

## **MICA** **MUDANÇA E INTERVENÇÃO CRIATIVA EM ARTESANATO**

[Programa Insitido no Apoio à Criação]

Em Guimarães, um dos mais antigos atos criativos aplicados num objeto funcional foi a decoração de um cântaro em barro vermelho com mica: a Cantarinha dos Namorados.

Sem a aplicação de motivos de barro envolto em pó de moscovite, a Cantarinha ter-se-ia extinguido na última fase da Revolução Industrial, como foi o caso de muitos outros objetos utilitários. No entanto, este cântaro especial conseguiu resistir, em Guimarães, até à atualidade, mudando apenas a sua decoração consoante o gosto de cada época. Assim, se, no século XVI, nos aparecem medalhões renascentistas inspirados pela tratadística da época, no séc. XIX temos o gosto romântico dos festões e flores.

Para o espaço **MICA** (do latim micare, o m. q. brilho) convidamos artesãos, artistas e designers a desenvolverem um **programa de mudança e intervenção criativa no artesanato local**, sob a forma de ateliê expositivo, onde se cruza e se mostra o exercício das técnicas artesanais aplicadas a diferentes linguagens artísticas, tendo como inspiração o património cultural vimaranense.





## GUIDANCE - FESTIVAL INTERNACIONAL DE DANÇA CONTEMPORÂNEA

[1 FEVEREIRO]

Fundado na antecâmara da Capital Europeia da Cultura, Guimarães 2012, o GUIDance - Festival Internacional de Dança Contemporânea, assume um papel de vital importância no calendário cultural de inverno do país, no âmbito das artes performativas.

A linha de programação do GUIDance tem por orientação principal, a dança contemporânea. A constituição do elenco do festival assenta numa pesquisa e relação de dois níveis: criadores consolidados e criadores emergentes, nacionais e internacionais. As obras escolhidas são relacionadas com a temática de cada edição e representam diferentes geografias, estéticas ou estilos. O festival dá grande primazia à criação nacional e à afirmação dos coreógrafos portugueses nos seus palcos, com possibilidade de projeção de carreira a nível internacional.

Outro dos critérios é o investimento na criação através de coproduções que muitas vezes são apresentadas em estreia, após um processo de residência artística no Centro de Criação de Candoso. Em complemento com os espetáculos, o GUIDance inclui no seu programa uma série de atividades paralelas direcionadas ao público (debates, conversas pós-espetáculo), aos profissionais (masterclasses) e às escolas (sessões com os embaixadores), valorizando também o pensamento crítico sobre este universo ao publicar um jornal de distribuição gratuita assinado pela jornalista especializada em dança, Cláudia Galhós.

### 4 a 13 fev

**SOFIA DIAS & VITOR RORIZ**  
**ESCALA** (coprod e estreia absoluta)  
CCVF / GA  
4 fev

**JOÃO DOS SANTOS MARTINS**  
**TATIBITATE** (coprod)  
CCVF / PA  
5 fev

**FLORA DETRAZ**  
**GLOTTIS**  
(coprod e estreia nacional)  
CIAJG / BB  
6 fev

**MAGUY MARIN**  
**MAY B**  
(estreia nacional)  
CCVF / GA  
06 fev

**SOFIA DIAS & VITOR RORIZ**  
**SONS MENTIROÇOS**  
(coprod)  
CCVF / PA  
07 e 08 fev

**SOFIA DIAS & VITOR RORIZ**  
**UM GESTO QUE NÃO PASSA  
DE UMA AMEAÇA**  
(remontagem)  
CIAJG / BB  
10 fev

CCVF / GA  
**VERA MANTERO & CIA.**  
**DANÇANDO COM  
A DIFERENÇA**  
nova criação (coprod e estreia)  
11 fev

**JOANA VON MAYER**  
**TRINDADE**  
**FECUNDAÇÃO E ALÍVIO**  
(título provisório)  
(coprod e estreia absoluta)  
CCVF / PA  
12 fev

**ANNE-MAREIKE HESS**  
**WARRIOR**  
(estreia nacional)  
CIAJG / BB  
13 fev

**PEEPING TOM**  
**KIND**  
(estreia nacional)  
CCVF / GA  
13 fev



## WESTWAY LAB

[ABRIL]

Membro do European Talent Exchange Programme (ETEP) e do INES-Innovation Network European Showcases, com mais 8 parceiros; parceria institucional com a AMAEI e a GDA.

Showcase Festival fundado em 2014 e transformado em plataforma colaborativa, um laboratório vivo e orgânico, de experimentação e estímulo à criação que reúne na mesma cidade, artistas consagrados e emergentes, internacionais e nacionais, inovadores e puristas, durante duas semanas de criação musical, vídeo, intervenção urbana e debate.

O Festival assenta em 3 eixos que se interligam: Processo, Pensamento e Produto. E a cada um destes eixos respondem domínios respetivos:

- Residências Artísticas no Centro de Criação de Candoso, que resultam em showcases de acesso gratuito no Café Concerto do CCFV. A formação dos 4 grupos de trabalho resulta de um open call para músicos portugueses e de uma prospeção a músicos internacionais que atuem no Eurosonic desse mesmo ano;
- Conferências PRO que reúnem, no Palácio Vila Flor, alguns dos mais importantes pensadores e empreendedores do setor na música independente internacional;
- Showcases e concertos que se distribuem pelo CCFV e vários locais da cidade (City Showcases). O alinhamento oficial do festival é feito por convite a bandas nacionais e da rede ETEP, enquanto que os City Showcases são fruto da seleção de um Open Call para bandas do mundo inteiro.

### RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

Centro de Criação de Candoso  
1 a 7 abr

### SHOWCASES DAS RESIDÊNCIAS

7 e 8 abr

### CONFERÊNCIAS PRO

7 a 10 abr

### CONCERTOS

9 e 10 abr

## FESTIVAIS GIL VICENTE

[JUNHO]

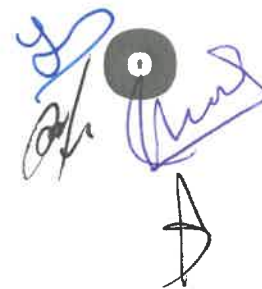
*[em parceria com o Círculo de Arte e Recreio - CAR]*

Sendo um dos mais antigos festivais de teatro contemporâneo do país, o Gil Vicente terá um relançamento em 2021, após pausa forçada, com a intenção de se tornar o principal palco dos novos encenadores e dramaturgos em Portugal. O programa dos Festivais juntará à valorização dos novos criadores nacionais um olhar sobre outras latitudes, ao colaborar com instituições internacionais no acolhimento de obras relevantes do teatro contemporâneo de alcance global. Os Festivais Gil Vicente assentam a sua estrutura num programa de 6 peças distribuídas por 2 semanas e um conjunto de atividades paralelas constituídas por residências de criação ou oficinas de dramaturgia. Em complementaridade é elaborado um plano de atividades formativas em articulação com o Teatro Oficina e a Educação e Mediação Cultural.

3 a 12 jun

**MARCO MENDONÇA,**  
**JOÃO PEDRO LEAL, EDUARDO MOLINA**  
Cordyceps Império (título provisório)  
CCVF / PA  
04 jun

**TIAGO LIMA**  
Ainda Estou Aqui  
CCVF / PA  
11 jun



## LUFADA

[JUNHO/JULHO]

Nascido num contexto excepcional para dar resposta à necessidade interrompida do encontro dos artistas com o público, o programa do Lufada revelou-se um verdadeiro sucesso. Localizado temporalmente entre junho e julho, em pequenos espaços exteriores do CCVF e numa escala humana, este contexto de fruição cultural nos finais de tarde de sexta sugere uma vivência sensível e de proximidade. A programação valoriza jovens talentos e incorpora projetos singulares que se relacionam com os espaços de apresentação. O Lufada arranca na fronteira da passagem da primavera para o verão, fechando a temporada da melhor forma.

**19 e 26 jun, 2 e 9 jul**  
CCVF

## FEIRA DE ARTESANATO DE GUIMARÃES

[JULHO E AGOSTO]

A XXIII edição da Feira de Artesanato de Guimarães, que se iria realizar entre 24 de julho e 3 de agosto, no Jardim da Alameda de São Dâmaso, foi adiada para 2021 devido às necessárias medidas preventivas face à pandemia COVID-19, que restringem a organização de eventos que propiciam a concentração de um elevado número de pessoas.

Após ponderadas as várias opções, e não estando reunidas todas as condições que garantissem a salvaguarda da saúde e segurança de todos os intervenientes, principal prioridade da Organização, entendemos que esta era a decisão a tomar e que, apesar de difícil, melhor salvaguardaria os interesses da população, dos artesãos(as) e de todos aqueles que nos visitam.

Esperamos celebrar o regresso da Feira de Artesanato de Guimarães entre 23 de julho e 2 de agosto de 2021.





## FESTAS DA CIDADE E GUALTERIANAS

[AGOS|O]

(organização conjunta com a Câmara Municipal de Guimarães Associação Comercial e Industrial de Guimarães e Associação Artística do Mercado Gualteriano)

As Festas da Cidade e Gualterianas constituem, hoje, um dos principais cartazes turísticos de Guimarães. Com uma tradição centenária, estas festas têm sido, ao longo dos anos, espaço e tempo de vivência, de convergência, de movimento, de cor, de emoções e de demonstrações de vitalidade económica e cultural do concelho, com tal projeção que se tornaram numa das mais importantes atrações festivas de toda a região Norte. O cartaz das festas inclui inúmeros Concertos, Animação de Rua com Grupos de Bombos, Cantares ao Desafio, Arruadas e Encontros de Tocadores de Concertinas, a Feira de Gado e Concurso Pecuário, o Desfile de Charretes Antigas, a Majestosa Procissão em Honra de S. Gualter, entre muitas outras atividades, encerrando sempre, em beleza, com a Marcha Gualteriana.

A organização das Festas da Cidade e Gualterianas é um permanente desafio, considerando a necessidade de conjugar fatores, por vezes tão antagónicos, como a manutenção do cariz tradicionalista e popular das Festas com a necessária atualização, de modo a torná-las uma manifestação contemporânea, capaz de mobilizar a população.

Em virtude da pandemia, as atividades programadas para as Festas da Cidade e Gualterianas, foram na sua quase totalidade canceladas.

Os concertos previstos em 2020 para a Praça da Plataforma das Artes foram adiados e renegociados para a edição de 2021, que esperamos possa acontecer à semelhança das edições anteriores.

### BÁRBARA TINOCO & TIAGO NACARATO

Praça Plataforma das Artes  
30 jul

### MIGUEL ARAÚJO & ORQUESTRA DE GUIMARÃES

Praça Plataforma das Artes  
31 jul

## MANTA

[SE|TEMBRO]

O Manta é um dos primeiros festivais surgidos no advento do Centro Cultural Vila Flor. Configura-se atualmente como um acontecimento de fim de semana em setembro, na abertura de temporada, repartido entre sexta e sábado, apresentando um cartaz de 4 concertos com artistas nacionais e internacionais. Desde 2018 que se ensaia também um miniprograma com a Educação e Mediação Cultural. Projeta-se desta forma um olhar e uma celebração cosmopolita num espaço que interliga a música com a arquitetura e a natureza, no jardim adjacente ao Palácio Vila Flor, tendo como cenário envolvente o próprio CCVF e o horizonte citadino do Castelo. Este festival reúne, ano após ano, um público transversal e transgeracional para celebrar a arte em contexto natural e urbano, convidando todos a trazer e estender a manta na relva para assistir aos concertos de forma descontraída e gratuita.

10 e 11 set

JARDINS CCVF



## GUIMARÃES JAZZ

[NOVEMBRO]

(em parceria com a Câmara Municipal de Guimarães e o Convívio Associação Cultural)

A vontade de criar um festival de jazz em Guimarães foi assumida em 1991 por um grupo de pessoas ligadas à Associação Convívio e à Câmara Municipal de Guimarães.

O Festival é um bloco de diversos acontecimentos formado pelos concertos no grande e pequeno auditório do Centro Cultural Vila Flor, Jam's Sessions no Café Concerto do CCVF e Bar da Associação Convívio, concertos em diversos pontos da cidade por alunos da ESMAE e Escola de Jazz da Associação Convívio e Oficinas de Jazz.

A vertente formativa foi introduzida no festival a partir de 2003 através das Oficinas de Jazz; trata-se de uma semana de formação aberta para todos os jovens músicos interessados; as Jam's Sessions são espaços livres de intervenção que acontecem depois dos concertos, onde todos os músicos podem participar livremente.

Em 2003 inserimos no cartaz do festival um concerto/demonstração no qual os jovens em formação dão a conhecer o seu talento; paralelamente organizamos concertos em vários pontos da cidade com a colaboração dos alunos da ESMAE. Os jovens músicos têm assim o seu próprio espaço de intervenção no interior do festival, sendo-lhes dado a oportunidade de assistir aos concertos, tocar nas Jam's e numa Big Band e Ensemble de Cordas, alargando as suas experiências formativas.

Desde 2014 o Guimarães Jazz estabeleceu com a Porta Jazz, associação de músicos do Porto, um protocolo de colaboração, ficando acordado que em cada edição seria elaborado um projeto multidisciplinar que, depois de gravado, é editado em CD. Em 2018 iniciou-se uma nova colaboração com a Sonoscopia, associação de músicos do Porto, ficando adotado o mesmo princípio; os concertos que resultam destes acordos pretendem apoiar a criação musical e documentar alguns momentos chave do festival; deste modo o festival vai acumulando um conjunto de registos discográfico que funcionam como documentos para memória futura; com estas colaborações promove-se a cena jazzística nacional.

Em 2021 o Guimarães Jazz fará 30 anos de existência, estando planeada uma exposição retrospectiva a partir da numerosa documentação acumulada ao longo destes anos. O programa do festival irá refletir esta importante efeméride nas várias vertentes que o compõe.

**08 a 20 nov**

**CCVF / CIAJG / CONVÍVIO / OUTROS ESPAÇOS PÚBLICOS DE GUIMARÃES**





## COMUNICAÇÃO

Em 2021, o plano estratégico de comunicação terá como principal objetivo **incrementar o nível de visibilidade e notoriedade d'“A Oficina” enquanto estrutura ímpar que gere e programa diferentes equipamentos culturais** da cidade de Guimarães: o Centro Cultural Vila Flor, o Centro Internacional das Artes José de Guimarães, a Casa da Memória, o Centro de Criação de Candoso, a Black Box na Fábrica ASA, o Espaço Oficina e a Loja Oficina.

Uma **visão integrada da programação artística** irá conduzir a um plano de comunicação mais estruturante ao nível institucional, ancorado num **reforço da divulgação digital** (websites e redes sociais), não descurando a utilização dos **suportes físicos tradicionais** (revistas, agendas, outdoors, vinis, lonas, totens) e o trabalho que tem sido desenvolvido pela **assessoria de imprensa**.

Face ao contexto pandémico em que vivemos, em 2021 estamos certos que continuaremos a debater-nos com um cenário de grande complexidade, mas os objetivos da comunicação não se alteram, antes ganham uma força redobrada para superar as adversidades.

No próximo ano, continuará a ser imperativo encontrar soluções inovadoras e redefinir estratégias que nos permitam estreitar laços com o público fidelizado e continuar a captar a atenção do público mais ocasional. Acreditamos que o sucesso desta estratégia passa pela reafirmação do apelo emocional, uma maior proximidade com o público, a transmissão da ideia de pertença de que “A Oficina” é de todos e para todos.

### COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

O projeto artístico d' “A Oficina” é ímpar no contexto nacional. O plano de atividades para 2021 prevê, por isso, a criação de um **vídeo institucional** que irá retratar a “A Oficina” enquanto estrutura holística que interliga diferentes espaços e disciplinas artísticas, acompanhado de uma **brochura institucional** sobre a transversalidade do projeto, a par de **campanhas na rua e nas redes sociais**, complementado por uma **renovação da imagem da homepage do website**.

### COMUNICAÇÃO ONLINE

Em plena era digital, em 2021 continuaremos seguramente a seguir uma matriz comunicacional que privilegia, cada vez mais, o uso dos meios digitais (**websites, redes sociais e newsletters eletrónicas**) como forma de chegar a um maior número de pessoas, reforçando o sentimento de pertença e proximidade que pretendemos intensificar na nossa estratégia de comunicação. O objetivo é sempre o aperfeiçoamento com a experiência, ou seja, continuar a melhorar a qualidade e a quantidade dos conteúdos divulgados, aumentando assim o nosso raio de ação e aprofundando a ligação com aqueles que já nos seguem.



## COMUNICAÇÃO OFFLINE

Sendo o reforço da comunicação online um dos objetivos para 2021, não iremos descurar a importância da comunicação através dos suportes tradicionais. No próximo ano, iremos manter os suportes físicos a que público já se habituou, como as **Agendas** de programação que serão acompanhadas pelos cadernos relativos a cada um dos festivais. A **Revista** d' "A Oficina" terá dois números no próximo ano, que corresponderão a dois momentos de lançamento e comunicação: o primeiro em janeiro e o segundo em setembro. Na senda do último número editado em 2019, a Revista será composta por artigos de fundo, sobre temáticas relacionadas com a arte e a cultura, escritos por personalidades na área, convidados para o efeito. Manter-se-á também a aposta nos grandes formatos como **outdoors, vinis, lonas e totens luminosos** na rua, mas também nos espaços geridos pel' "A Oficina", atribuindo-lhes assim novas dinâmicas, coerentes com as propostas da programação. De uma forma geral, a comunicação da programação regular continuará a ser trabalhada de forma estruturada, conservando a reformulação da imagem gráfica ocorrida no início da temporada. Eventos como o GUIDance, o Westway LAB, os Festivais Gil Vicente, o Manta e o Guimarães Jazz continuarão a ter uma identidade gráfica própria e meios de divulgação reforçados. A Educação e Mediação Cultural será trabalhada, lado a lado, com a programação regular, e integrada na mesma, mas manterá os suportes próprios dedicados à sua programação e dirigidos aos seus públicos-alvo.

## IMPrensa

No próximo ano será também mantida a forte aposta na área da assessoria de imprensa, ferramenta imprescindível na área da comunicação e que tem revelado uma elevada taxa de sucesso junto dos meios de comunicação social e, consequentemente, junto do público. Esta área implica o envio regular de press releases, a marcação de entrevistas e o acompanhamento de reportagens, e a realização de conferências de imprensa sempre que o evento o justifique. A assessoria de imprensa d'"A Oficina" goza já de uma relação de grande proximidade com os meios de comunicação social, pelo que redobramos a atenção nos contactos personalizados com os vários jornalistas que têm acompanhado as nossas atividades.

Considerando a comunicação da maior importância para um diálogo permanente, diferenciado e inovador com toda a comunidade de públicos e parceiros, em 2021 estamos seguros que faremos mais e melhor, através de uma estratégia integrada, que se revelará transversal e estruturante.





## ORÇAMENTO

Conforme enunciado na Visão Integrada do Plano de Atividades para 2021, "A Oficina", perspetivando a celebração do Contrato-Programa com o Município de Guimarães, elaborou um plano em que a sua ação será um dos principais instrumentos de desenvolvimento cultural do Território, gerindo e programando um vasto conjunto de equipamentos culturais e projetos artísticos e de comunidade.

O Orçamento de 2021 foi elaborado tendo em consideração a prossecução desta missão e visão estratégica, objetivos e obrigações que "A Oficina" tem no domínio da promoção e gestão de equipamentos coletivos municipais afetos a atividades socioculturais e artísticas, sem nunca olvidar a missão que esteve na génese da constituição da cooperativa.

Uma das convicções que podemos assegurar nesta conjuntura de incertezas, é que este orçamento previsional para 2021, foi talvez um dos orçamentos mais difíceis de elaborar nos últimos anos e talvez nos anos que se seguirão, fruto do contexto atual que a crise pandémica originou.

No entanto, sabendo da responsabilidade social que a instituição possui, sobretudo, num dos períodos mais difíceis e incertos que a Humanidade tem de enfrentar, "A Oficina" terá um papel fulcral e será um instrumento crucial, de resiliência e perseverança, na salvaguarda do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido ao longo das últimas décadas e que tem de ser preservado. Parafraseando o teólogo e poeta José Tolentino de Mendonça *"Perseverar é suportar, manter firme a orientação porque se tem diante dos olhos uma meta a alcançar. Perseverar é acreditar que o presente mantém uma aliança (que não é fortuita, nem absurda) com o futuro."*

Deste modo, o Orçamento de 2021 foi elaborado de modo a possibilitar a execução do Plano de Atividades proposto, de uma forma previdente, não se alheando das dificuldades que enfrentamos e sem colocar em causa o futuro da instituição e a sua missão. O Orçamento aqui apresentado é sustentado pela execução orçamental e experiência dos exercícios anteriores, em particular, do ano de 2020 que está prestes a terminar e que teve de ser alvo de uma revisão em maio devido aos constrangimentos gerados pela pandemia.



## DESPESA

A previsão de Despesa Total para 2021 está orçamentada em 4.780.500,00€.

Comparativamente com o Orçamento de 2020, antes da revisão efetuada em maio do corrente ano, temos um ligeiro aumento na Despesa Total de 0,81%, que se traduz em mais 38.500,00€.

No entanto, este ligeiro aumento traduz-se num reforço nos Gastos Diretos com Atividades, Gastos com Pessoal e Gastos de Conservação e Manutenção. Este reforço só não tem um impacto maior na Despesa Total, devido ao esforço efetuado para diminuir os custos associados aos Gastos de Funcionamento e também com a previsão da diminuição da carga fiscal, que passamos a explicar detalhadamente:

- No que concerne aos Gastos Diretos com Atividades (Artesanato, Programação Regular, Mais Três, e Eventos Âncora), estes representam 39,44%, do orçamento, mais 1,61% relativamente ao ano anterior. Este aumento está diretamente relacionado com o aumento fundamental, e podemos mesmo dizer imprescindível, no Projeto Mais Três, em que a Oficina reforçou o seu papel a partir do ano letivo 19/20, ficando responsável pelas AEC's das Artes Performativas, responsabilidade que anteriormente era assumida pelo Município. No projeto Mais Três temos um aumento da despesa de 100.500,00€, fruto do incremento do número de professores para o ano letivo 20/21. Este acréscimo do número de professores é substancial relativo a 2020, e é consubstanciado pelo aumento do número de turmas com AEC's e pelo aumento do número de escolas onde estamos presentes com as CAF's.

- A rubrica Gastos com Pessoal representa 30,70% da Despesa Total, mais 0,13% comparativamente com o ano anterior, no valor de 17.500,00€. Este aumento já perspetiva o aumento do Salário Mínimo Nacional (SMN) e reforço dos atuais quadros em detrimento dos Prestadores de Serviços, processo iniciado em 2018. Este aumento nos Gastos com Pessoal é totalmente absorvido pela poupança de 85.000,00€ na rubrica dos Prestadores de Serviços.

- Relativamente aos Gastos de Funcionamento, estes representam 22,75% da Despesa Total, menos 1,45% que em 2020. Devido a uma maior eficiência, a redução de 60.500,00€ só não é maior porque na rubrica Segurança temos um aumento da despesa de 22.500,00€, que já é real, fruto do novo processo de contratação pública que já teve de refletir as novas regras para as empresas de segurança e que entraram em vigor a 06 de agosto, com a Portaria n.º 185/2020. Nesta rubrica as despesas de Eletricidade, Gás, Segurança, Comunicação e Marketing e Prestadores de Serviços / Honorários são as que têm maior onerosidade. Contudo, nos Prestadores de Serviços temos vindo a registar uma redução gradual e significativa desde 2018: 275.000,00€ (2018), 209.000,00€ (2019), 175.000,00€ (2020) e 90.000,00€ (2021).

- Na rubrica de Conservação e Manutenção, temos um aumento de 30.000,00€, já que esta rubrica se tem manifestado insuficiente ao longo dos últimos anos, devido à necessidade de maiores e constantes intervenções nas instalações, principalmente no CCVF e CIAJG. Algumas das intervenções previstas para 2021 são urgentes e necessárias por questões de funcionamento e segurança.

- Na rubrica Impostos diminuímos 40.000,00€, passando dos 115.000,00€ em 2020 para 75.000,00€ em 2021. Esta redução está relacionada, conforme detalharemos mais à frente, com a previsão da quebra substancial de receitas.

- À semelhança do que sucedeu em 2019 e 2020, "A Oficina" não terá necessidade de recorrer às Instituições Bancárias para cumprir os seus compromissos atuais e previsionais, razão pela qual os Encargos Financeiros continuam em 2021 sem ter uma expressão relevante na Despesa Total (0,31%).

É relevante salientar que na elaboração do Orçamento para 2021 houve a preocupação de continuar o esforço para a diminuição dos custos com os Gastos de Funcionamento, almejando uma gestão de contenção e redução sem nunca colocar em causa a concretização dos objetivos e missão da "A Oficina".



## RECEITA

A previsão de Receita representa um total de 4.780.000,00€.

Esta previsão de Receita assenta numa base sólida, tendo em consideração a perspetiva da celebração do Contrato Programa com o Município de Guimarães com a atribuição do Subsídio à Exploração no valor de 3.998.180,01€, mais 348.500,00€ comparativamente com 2020, representando 83,64% do Orçamento. Este incremento está diretamente relacionado com a necessidade de aumento de investimento com o projeto Mais Três e também para compensar a perda de Receita, que passamos a detalhar as mais relevantes:

- Na rubrica Vendas, está prevista uma diminuição da receita em 20.000,00€ comparativamente com a previsão efetuada em 2020, de 75.000,00€ para 55.000,00€. Estamos conscientes que esta previsão é perfeitamente exequível se não existir um novo confinamento de vários meses, semelhante ao que ocorreu entre março e junho deste ano, e se realizarmos a Feira de Artesanato.
- Na rubrica Bilheteira, está prevista uma grande quebra em comparação com 2020, menos 105.000,00€. Mesmo perspetivando-se que não volte a existir um confinamento em iguais moldes, temos de ser bastante prudentes considerando que irá manter-se a redução de lotação nos auditórios em 50%, pelo menos nos primeiros 6 meses de 2021.
- Na rubrica Espetáculos temos uma redução de 20.000,00€, passando este valor para 0,00€. Este valor era relativo à venda de espetáculos para circulação do Teatro Oficina. Tendo em consideração, que grande parte do valor de programação do TO será investido no PACT e na Coprodução com a Amarelo Silvestre que integrará artistas inscritos no Gangue de Guimarães, no caso de futura circulação as receitas reverterão para os artistas e companhias compostas por estes.
- Na rubrica Rendas e Alugueres, está prevista uma diminuição de 160.000,00€, em virtude dos sucessivos cancelamentos e adiamentos sucessivos de congressos, que são a grande fonte de proveitos desta rubrica.
- Na rubrica Subsídios e Apoios além do Município de Guimarães, também está garantido o apoio da DGARTES no montante de 312.310,99€, apoio quadrienal 2018-2021.

Em conclusão, no que concerne à Receita Total, temos uma previsão de quebra de receitas relativamente ao PAO 2020 de 310.000,00€. A quebra poderia ainda ter um impacto maior, mas, devido às candidaturas já submetidas, acreditamos que podemos atingir o valor previsto na rubrica Outros Financiamentos. Temos em avaliação uma candidatura com os nossos parceiros do Quadrilátero ("Quadrilátero Cultural 2021), outra candidatura em parceria com o Teatro Circo (GNRation), Empresa Municipal de Educação, Cultura de Barcelos e o Município de Fafe ("Caleidoscópio"). Submetemos ainda uma candidatura à Fundação EDP ("EDP Tradições").

## CONCLUSÃO

O Orçamento espelha, em termos contabilísticos, os meios necessários para a execução do Plano de Atividades da cooperativa, e podemos também afirmar, que ele próprio é a interpretação dos objetivos e missão da estrutura.


Neste período de imprevisibilidade em que elaboramos o atual Orçamento, temos a firme convicção que este é o mais adequado e previdente, para de uma forma sustentada e com um grande sentido de responsabilidade, respondermos a todos os desafios atuais e futuros que enfrentamos e para prestarmos o melhor serviço ao nosso público, a Guimarães e todos os seus cidadãos.

<b>DESPESA TOTAL</b>	<b>4 780 500,00</b>
<b>Gastos Diretos com Atividades</b>	<b>1 885 500,00</b>
Programação Regular	195 000,00
Artesanato	40 000,00
Eventos	1 650 500,00
<b>Gastos de Funcionamento</b>	<b>1 087 500,00</b>
Seguros	12 500,00
Combustíveis	17 500,00
Comunicações	35 000,00
Consumíveis	6 500,00
Água	12 500,00
Eletricidade	270 000,00
Gás	100 000,00
Livros e Documentação Técnica	500,00
Limpeza e Higiene	19 000,00
Segurança	242 500,00
Comunicação e Marketing	155 000,00
Prestadores de Serviços / Honorários	90 000,00
Deslocações e Estadas	12 500,00
Compras - Mercadorias	27 000,00
Contratos Manutenção (AVAC/Elev./Gerador)	37 000,00
Outros	50 000,00
<b>Gastos com Pessoal</b>	<b>1 467 500,00</b>
Salários	1 117 500,00
Encargos	250 000,00
Outros Gastos Com o Pessoal	100 000,00
<b>Gastos de Conservação e Manutenção</b>	<b>130 000,00</b>
Geral	80 000,00
Técnica	40 000,00
Outros	10 000,00
<b>Contencioso e Notariado</b>	<b>10 000,00</b>
<b>Gastos com Depreciações</b>	<b>60 000,00</b>
<b>Impostos</b>	<b>75 000,00</b>
<b>Encargos Financeiros</b>	<b>15 000,00</b>
<b>Outros Gastos</b>	<b>50 000,00</b>

<b>RECEITA TOTAL</b>	<b>4 780 500,00</b>
<b>Vendas</b>	<b>55 000,00</b>
<b>Prestações de Serviços</b>	<b>110 000,00</b>
Bilheteira	75 000,00
Inscrições	10 000,00
Espectáculos	0,00
Câmara Municipal de Guimarães	0,00
Outras	25 000,00
<b>Rendimentos Suplementares</b>	<b>75 000,00</b>
Rendas e Alugueres	60 000,00
Parques Estacionamento	0,00
Outros Rendimentos Suplementares	15 000,00
<b>Subsídios/Apoios</b>	<b>4 510 500,00</b>
Direção Geral das Artes	312 319,99
Ministério da Cultura	200 000,00
Câmara Municipal de Guimarães	
(Contrato Programa)	3 998 180,01
<b>Outros Rendimentos</b>	<b>30 000,00</b>




Este documento foi aprovado em reunião de Direção de 01 de outubro de 2020.

  
\_\_\_\_\_  
Adelina Paula Pinto, Presidente

\_\_\_\_\_  
António Augusto Duarte Xavier , Vice-Presidente

  
\_\_\_\_\_  
Maria Soledade da Silva Neves, Tesoureira

  
\_\_\_\_\_  
Jaime Marques, Secretário

  
\_\_\_\_\_  
Manuel Novais Ferreira, Vogal



## PARECER DO CONSELHO FISCAL

Dando cumprimento às funções que lhe estão atribuídas, através do artigo 41º dos Estatutos da "A Oficina" – Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL, cumpre-nos informar o seguinte:-----

Da análise dos documentos submetidos a apreciação, verificamos que: -----

- Os Rendimentos previstos no montante de €4.740.791,30 (Quatro milhões, setecentos e quarenta mil, setecentos e noventa e um euros e trinta cêntimos) -----
- Os Gastos previstos no montante de €4.740.193,93 (Quatro milhões, setecentos e quarenta mil, cento e noventa e três euros e noventa e três cêntimos)-----
- O Resultado Líquido do Período previsto no valor de € 597,38 (Quinhentos e noventa e sete euros e trinta e oito cêntimos)-----

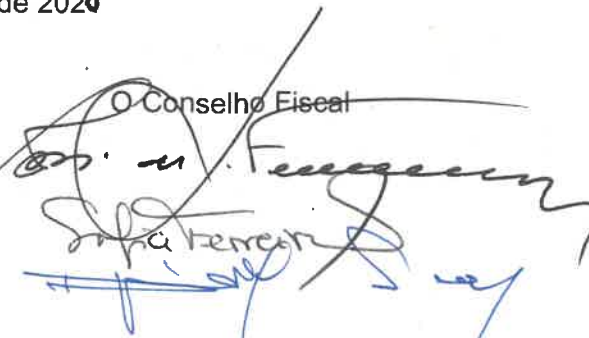
Nestes termos, o Conselho Fiscal, tendo em conta que: -----

- a) Os documentos apresentados cumprem os requisitos legais e estatutários; -----
- b) Foram avaliados todos os procedimentos legais inerentes à sua aprovação; -----
- c) Os mesmos documentos refletem as ações que a Direção da OFICINA se propõe levar a cabo, estando todas elas previstas e cabimentadas no seu Plano de atividades, conta de exploração previsional e orçamento; -----

Foi deliberado, por unanimidade dos presentes, emitir parecer favorável ao Plano de Atividades e Orçamento para 2021, propondo, desta forma, a sua aprovação por parte da Assembleia Geral.-----

Guimarães, 8 de outubro de 2020

O Conselho Fiscal



## **RELATORIO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS SOBRE OS INSTRUMENTOS DE GESTAO PREVISIONAL**

### **Introdução**

Nos termos do artigo 25º, numero 6, alínea j), da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, procedemos a revisão dos Instrumentos de Gestão Previsional da *A Oficina - Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL* (a Entidade) relativos a 2021, que compreendem o Plano de Gestão Previsional para 2021 (o qual engloba o Orçamento, o Plano de Tesouraria, o Balanço e a Demonstração dos Resultados previsionais), bem como os pressupostos em que se basearam, os quais se encontram descritos no documento "Plano de Atividades e Orçamento 2021" (documento com quarenta e três páginas por nós rubricadas e carimbadas).

### **Responsabilidades do órgão de gestão sobre os Instrumentos de Gestão Previsional**

É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação e apresentação de Instrumentos de Gestão Previsional e a divulgação dos pressupostos em que as previsões neles incluídas se baseiam. Estes Instrumentos de Gestão Previsional são preparados nos termos exigidos pela Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto.

### **Responsabilidades do auditor sobre a revisão dos instrumentos de gestão previsional**

A nossa responsabilidade consiste em (i) avaliar a razoabilidade dos pressupostos utilizados na preparação dos Instrumentos de Gestão Previsional; (ii) verificar se os Instrumentos de Gestão Previsional foram preparados de acordo com os pressupostos; e (iii) concluir sobre se a apresentação dos Instrumentos de Gestão Previsional e adequada, e emitir o respetivo relatório.

O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a Norma Internacional de Trabalhos de Garantia de Fiabilidade 3400 (ISAE 3400) - Exame de Informação Financeira Prospetiva, e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

### **Conclusão e opinião**

Atendendo ao calendário habitual dos relatórios/pareceres por nós emitidos ao abrigo da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto (Lei do regime jurídico da atividade empresarial local), a esta data foi possível concluir a análise sobre os elementos semestrais para efeitos da emissão do nosso relatório, na qualidade de Fiscal Único, sobre a situação económica e financeira semestral da Entidade.

Com base no trabalho efetuado sobre a evidência que suporta os pressupostos da informação financeira previsional dos documentos acima referidos, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de um nível de segurança moderado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que tais pressupostos não proporcionam uma base aceitável para aquela informação e que tal informação não tenha sido preparada e apresentada de forma consistente com as políticas e princípios contabilísticos normalmente adotados pela entidade.

Assim, nada nos leva a concluir que esses pressupostos não proporcionam uma base razoável para as previsões contidas nos Instrumentos de Gestão Previsional da Entidade acima indicados. Além disso, em nossa opinião a projeção está devidamente preparada com base nos pressupostos e está apresentada de acordo com o exigido pela Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto.

Devemos, contudo, advertir que os acontecimentos futuros poderão não ocorrer da forma esperada, pelo que os resultados reais poderão vir a ser diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

Nos termos do artigo 53.º do Código Cooperativo, deverá o Conselho Fiscal elaborar relatório sobre a ação fiscalizadora exercida durante o ano e emitir parecer sobre o relatório de gestão e documentos de prestação de contas, o plano de atividades e o orçamento para o ano seguinte, em face deste parecer.

Braga, 6 de outubro de 2020

**ARMINDO COSTA, SERRA CRUZ, MARTINS E ASSOCIADOS, SROC**

(inscrita na CMVM sob o n.º 20161397)

Representada por:

  
(Diana Rosa Matos Fernandes da Costa, ROC n.º 1212)